

2021

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO



PEDAGOGIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO: **PEDAGOGIA**

(4ª Atualização)

Nova Serrana - setembro de 2021

PPC – PEDAGOGIA

Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL FAUSTO PINTO DA FONSECA

CNPJ: 04.149.536/0001-24

Endereço de funcionamento do curso: RUA LÍGIA RODRIGUES, 600, NOVA SERRANA - MG

Mantida: 1940 - Faculdade de Nova Serrana - FANS

Nome do Curso: Curso Superior em Pedagogia

Modalidade de oferta: presencial

Regime de matrícula: Seriado (artigo 63 do regimento interno)

Periodicidade letiva: Semestral

Tempo mínimo de integralização: 8 semestres

Prazo máximo de integralização: 14 semestres

Carga horária total do curso: 3.400 horas relógio e 4.080 horas aula

Oferta anual de vagas pretendidas: 50 vagas

Turno de funcionamento: Noturno

Formas de acesso: Processo seletivo (vestibular); Possibilidade de aproveitamento por transferência externa ou reingresso, devidamente regulamentados por edital do vestibular.

Pré-requisito para ingresso no curso: Ensino médio completo

Coordenador: Reginaldo Silva

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1. CONTEXTO EDUCACIONAL:

A Faculdade de Nova Serrana (FANS) apresenta como mantenedora à Fundação Educacional Fausto Pinto da Fonseca, inscrita no CNPJ 04.149.536/0001-24, que é uma pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos. Esta fundação teve sua constituição por meio da Ata 001 de 09/11/2000, sendo devidamente registrada no Cartório de Serviço de Registro de Títulos, Documentos e Civil das Pessoas Jurídicas de Nova Serrana. A mantenedora possui ainda título de utilidade pública federal conforme ato do Ministro do Estado da Justiça expedido pela Portaria 519 de 23/03/2012 DOU de 26/03/2012, seção 1, página 32A.

A Faculdade está registrada no e-MEC sob o código 1940. Como perfil, apresenta-se categorizada como uma faculdade privada sem fins lucrativos. O ato regulatório pode ser verificado pelo registro de credenciamento expedido pela portaria 2923 publicada em 18/12/2001. Atualmente o conceito institucional (CI) é 3, expedido em 2015, o índice geral de cursos (IGC) é 3, expedido em 2014, e por fim o índice geral de cursos contínuo é de 2,3565, expedido em 2014.

Em 09 de novembro de 2000, foi instituída pela Senhora Maria Zeli Diniz Fonseca, a Fundação Educacional Fausto Pinto da Fonseca, quando foi lavrada a escritura pública de doação de 20 mil metros quadrados de terreno, numa área denominada Chapadão, localizada no Bairro Fausto Pinto da Fonseca para a construção da Instituição de Ensino Superior de Nova Serrana. A Fundação criada é sem fins lucrativos, de cunho não governamental e que tem como objetivos o ensino, a pesquisa e a extensão em Nova Serrana e região. Em Assembleia Geral dos sócios fundadores na sede do Sindicato da Indústria Calçadista de Nova Serrana - SINDINOVA, foi eleita a primeira diretoria da Fundação formada pelo senhor José Silva Almeida como presidente e como vice o senhor Edson Batista de Assis. No dia 18 de novembro foi eleita a primeira diretoria para a FANS, a senhora Adélia de Souza Mendes, como vice a senhora Maria Verônica Amaral Fonseca e como assessora administrativa a senhora Vanilce Teodoro Amaral. Foi elaborado o Regimento Interno Geral da Faculdade, contatado o pessoal de apoio, professores e elaborado os projetos de credenciamento da

Faculdade e autorização do curso de Administração, após um trabalho de pesquisa sobre as necessidades da região, que foram protocolados no Ministério da Educação em 17 de janeiro de 2001. O MEC se manifestou em 08 de março de 2001 pela portaria número 587/2001 quando também foi nomeada a primeira comissão de avaliação para verificação *in loco* das condições de funcionamento, que ocorreu em 03 de junho do mesmo ano. No dia 18 de dezembro de 2001, foi publicado no Diário Oficial da União o credenciamento da Faculdade de Nova Serrana através da portaria número 2.923 de 14/12/2001 e da autorização de funcionamento do Curso de Bacharelado em Administração, com um total de cem vagas anuais conforme portaria número 2.924/2001.

Em 2002 começaram as atividades da nova Instituição. A partir de então, a Prefeitura Municipal de Nova Serrana se dispôs como parceira nesse empreendimento e se responsabilizou pelas obras de reforma e adaptação das dependências do prédio, pela compra da mobília e equipamentos necessários. A Instituição se encarregou da compra e doações de livros para estruturação inicial do acervo da Biblioteca Frei Ambrósio. Foi realizado o vestibular no mês de janeiro e em fevereiro começaram as aulas do curso de Administração. Em março do mesmo ano foi realizada a verificação *in loco* e aprovação do Curso Normal Superior.

Nos anos de 2003 e 2004, diante do desenvolvimento da Instituição e das dificuldades para comportar o número de alunos foi pensada a mudança de estabelecimento, o que foi agilizado a partir de uma breve inundação sofrida. No ano de 2005, a IES começou em novo estabelecimento alugado em parceria com o Colégio Educar, que comportava melhor os alunos e as instalações da Faculdade. Algumas dificuldades foram destacadas durante os anos de 2006 e 2007, quando houve uma evasão de alunos. Porém, foi também o ano para preparar e protocolar a documentação para a autorização do Curso de Ciências Contábeis.

O curso de Ciências Contábeis foi autorizado em 11 de fevereiro de 2008, iniciando neste mesmo semestre o funcionamento da primeira turma. Além disto, ocorreu uma alteração no Estatuto da Mantenedora para que instituições e representações da comunidade pudessem fazer parte desta instituição e, ainda, ocorreu a nova eleição da presidência da Fundação, elegendo o Dr. Nilton Santos Ferreira para o mandato de quatro anos. O ano foi encerrado com o protocolo do curso Tecnólogo em Produção do Vestuário no Ministério da Educação.

Em 2009 a Instituição começou as atividades com mais duas novas turmas, sendo uma de

Administração e outra de Ciências Contábeis. Com o aumento de alunos iniciou-se o projeto de construção da sede própria através de parcerias e apoio do Poder Público Municipal. Enquanto a nova sede estava em construção, os alunos foram transferidos, ao final do ano, para outro prédio no centro da cidade. O ano findou com a autorização de funcionamento do curso de Tecnólogo em Produção do Vestuário, em 10/12/2009.

Com esta autorização, em 2010 foi possível uma aproximação entre a IES e alguns setores, como o caso do Sindicato da Indústria do Calçado de Nova Serrana - SINDINOVA e empresas locais, o que influenciou em apoios financeiros públicos e privados, para a construção da nova sede. Além disto, a matriz do Curso de Administração foi alterada com base nas disciplinas que eram adotadas pelas demais universidades, pelas diretrizes curriculares do MEC, mas, principalmente, em conformidade com o perfil do egresso esperado e com as contribuições da comunidade acadêmica.

No ano de 2011 ocorreu o ingresso da primeira turma do curso de Tecnólogo em Produção de Vestuário. Ao final do ano, em novembro, a IES protocolou no MEC o pedido de reconhecimento do curso de Ciências Contábeis. Já em 2012, o Ministério da Justiça deferiu o pedido de Utilidade Pública Federal através da portaria nº 519 de 23/03/2012 DOU de 26/03/2012.

Em decorrência do processo de diligência postado no e-MEC em 04/07/2013, já se destaca que, em 2013, a mantenedora alterou sua composição, tendo como novo presidente o Administrador Geraldo Fonseca Saldanha que, por sua vez, optou pela mudança e alterou a Direção da instituição para o contador Gustavo Tomaz de Almeida, como Diretor Acadêmico, e a administradora Ana Cláudia Azevedo, Diretora Executiva e aluna egressa da FANS da turma de 2006-2009, que haviam sido contratados anteriormente para os cargos de coordenadores de curso. Assumiram a coordenação de administração o administrador e contador Fábio Fonseca Saldanha, aluno egresso da FANS em ambos os cursos, e na coordenação de contábeis assumiu a contadora Jordana de Freitas Bueno.

No segundo semestre de 2014 houve a inauguração da nova sede da FANS, muito mais moderna, confortável e adequada às atividades acadêmicas. Atualmente a instituição conta amplas salas de aula, diversos laboratórios didáticos (brinquedoteca, laboratório de neuroanatomia), biblioteca, refeitório e área de convivência, além de um espaçoso auditório.

No ano de 2015, houve uma renovação na direção da instituição, onde o administrador e

contador Fábio Fonseca Saldanha assumiu a Direção Executiva e Acadêmica. Na gestão atual há grande soma de esforços de toda equipe administrativa e acadêmica em melhorar ainda mais as instalações da FANS, com o término da construção no novo campus. E há expressiva atenção dispensada à melhoria na qualidade do ensino, através de contratação de professores com titulação mais adequada, apoio acadêmico às coordenações, realização de atividades interdisciplinares, aumento e atualização de acervo bibliográfico, construção e aparelhamento de laboratórios didáticos, e disponibilização de tecnologias de informação e comunicação em vários ambientes didáticos.

Por fim, destaca-se que a IES possui atualmente apenas cursos presenciais de Bacharelado, ofertados na modalidade presencial. A missão da FANS, de forma sucinta, é gerar conhecimentos acadêmicos, gerenciais, científicos, tecnológicos, culturais e de pesquisa acadêmica, objetivando a formação de indivíduos envolvidos enquanto profissional e cidadão que contribuam para a comunidade de Nova Serrana.

A Faculdade de Nova Serrana (FANS), tem por objetivo a geração, o desenvolvimento, a transmissão e a aplicação de conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, compreendidos de forma integrada com a educação e conhecimento profissional de cidadãos envolvidos com a responsabilidade social para com a comunidade de Nova Serrana, bem como na difusão da cultura e na concepção artística. No cumprimento dos seus objetivos, a FANS mantém cooperação com instituições locais e constitui-se um veículo de desenvolvimento para o município, almejando consolidar-se como faculdade de reconhecimento local, podendo estender-se ao âmbito regional.

A FANS está localizada na cidade de Nova Serrana, na Mesorregião Oeste de Minas Gerais, a 115 km da capital Belo Horizonte, a cidade é conhecida como “Capital Nacional do Calçado Esportivo”, tendo na indústria calçadista sua principal atividade econômica, correspondendo em 2010 a 51,60% das indústrias calçadistas de Minas Gerais, o equivale a 49,7% do total de empregos gerados no Estado por esta atividade (RAIS/MTE, 2010). Atualmente o polo conta com mais de 1.200 indústrias em atividade, sendo estas responsáveis pela produção de 110 milhões de pares de calçados por ano (SINDINOVA, 2011). Em dimensões territoriais a Faculdade de Nova Serrana atende cidades como: Leandro Ferreira, Araújós, Pitangui, Bom Despacho, Perdígão, Pará de Minas, Itaúna, Divinópolis, São Gonçalo do Pará, dentre outras.

Entretanto, como algumas destas cidades citadas já possuem IES consolidadas na região, a FANS tem como foco o público de Nova Serrana. Esta região envolve uma população aproximada de 1.087.322 habitantes (CENSO, 2010), sendo que destes, 44.173 são de jovens matriculados no ensino médio (INEP, 2010). Estes futuros egressos representam uma significativa demanda a ser atendida no segmento de educação superior.

Os principais aspectos físicos e demográficos do município de Nova Serrana - MG são sintetizados no QUADRO 1.

Quadro 1 – Aspectos físicos e demográficos de Nova Serrana

População estimada 2021 (IBGE)	108.241
População 2010	73.699
Área da unidade territorial (km ²)	282,369
Densidade demográfica (hab./km ²)	261,00
Gentílico	nova-serranense

Fonte: IBGE (2021)

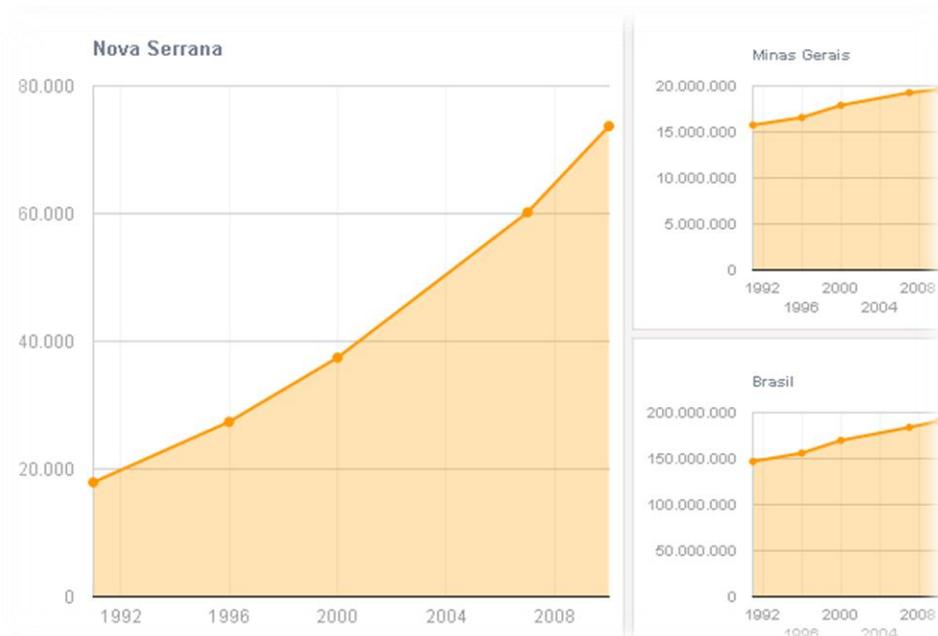
Nova Serrana - MG apresenta-se como uma das cidades mais prósperas de Minas. De acordo com dados fornecidos pelo IBGE o crescimento demográfico da cidade, figura na média de 9,7% ao ano, o que a faz recordista de crescimento populacional no Estado (PREFEITURA MUNICIPAL, 2013). A tabela 1 ilustra a evolução populacional de Nova Serrana desde 1991.

Tabela 1: Evolução populacional de Nova Serrana – MG de 1991 à 2021:

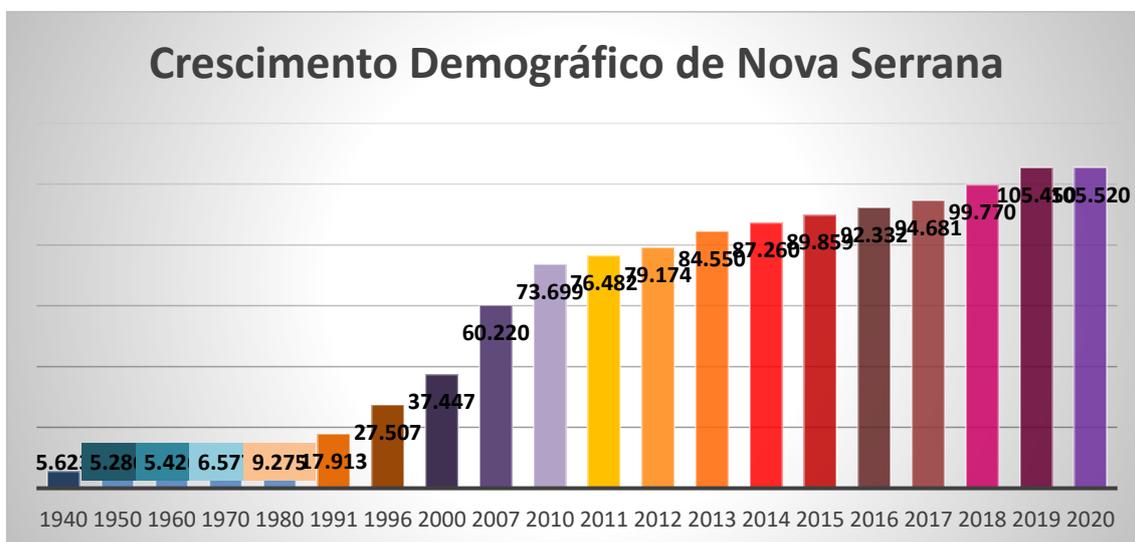
Ano	Nova Serrana	Minas Gerais	Brasil
1991	17.913	15.743.152	146.825.475
1996	27.383	16.567.989	156.032.944
2000	37.447	17.891.494	169.799.170
2007	60.195	19.273.506	183.987.291
2010	73.699	19.597.330	190.755.799

Fonte: IBGE: Censo Demográfico 1991, Contagem Populacional 1996, Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e Censo Demográfico 2010.

Gráfico 1: Evolução populacional de Nova Serrana – MG, de 1991 à 2010:



Fonte: IBGE: Censo Demográfico 1991, Contagem Populacional 1996, Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e Censo Demográfico 2010.



Fonte: Relatório CPA 2020.

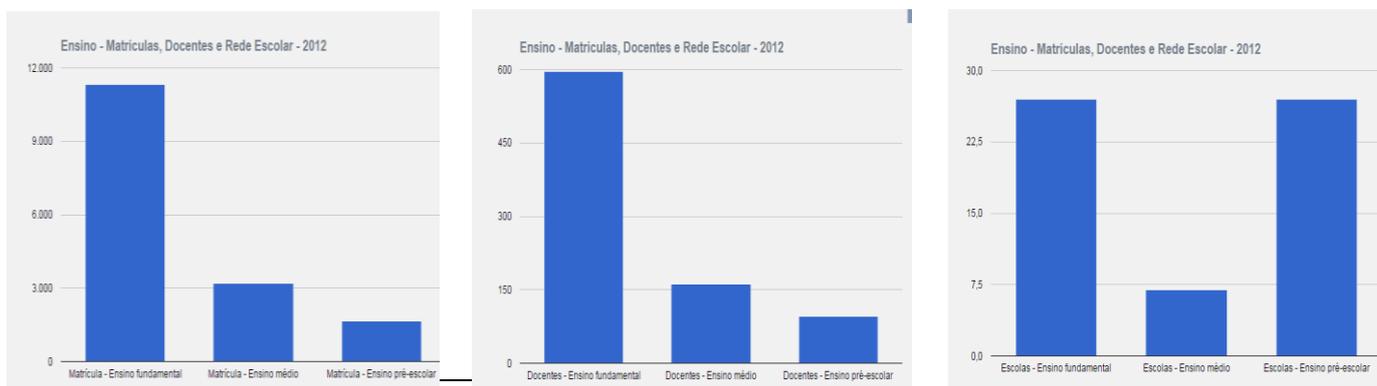
A FANS certifica-se da necessidade de proporcionar uma mão de obra qualificada para todos os setores, inclusive para as Escolas existentes na cidade e principalmente que atenda às demandas do novo mercado que emerge no Brasil e no mundo. A mão de obra nova serranense é constituída fundamentalmente por migrantes, oriundos de várias partes do país e

de Minas Gerais, bem como por migrações pendulares diárias, provenientes de cidades vizinhas.

O número de escolas públicas e particulares aumentaram, a população procura os serviços de formação, como é o caso do SENAI, UAITEC, Cursos Profissionalizantes, Curso Preparatórios, Cursos de línguas, Cursos de curta duração e Cursos EAD, entre outros. Isso indica a necessidade de mais formação e conseqüentemente a mudança de mentalidade da população. O município conta com 22 escolas municipais, 14 CMEIs, 05 escolas estaduais (EE. Pe. Lauro, EE. Antônio Martins, EE. Fr. Anselmo, EE. Maria Zeli, EE. Major Agenor), 09 escolas particulares (Colégio IES, Colégio Anglo, Escola Modelo, Kumon, CCAA, Wizard, SENAI, Vila do Saber, Estrelinha Verde, APAE, CESEC) 05 Universidades à Distância (Unicesumar, Unopar, Una, Uniasselvi, CVT), 05 Escolas Preparatórias para concursos (IES – Bernouli, Pré-vestibular Anglo, CDEP, Una, Lidera Cursos) e uma Faculdade presencial (FANS).¹ São 22.953 estudantes, sendo 4.538 da Educação Infantil (pré-escola), 13.778 do Ensino Fundamental, 3.689 do Ensino Médio² e 1.433 do Ensino Superior.³ No ensino técnico a cidade conta com quatro instituições (SENAI, SENAC, GEEG e Rede Cidadã), na Educação Não-Formal a cidade conta com três instituições (120º Grupo Escoteiro Bravos da Serra, 190º Grupo Escoteiro Paladinos e 196º Grupo Escoteiro Nova Alvorada)⁴. (Relatório CPA, 2020).

Trata-se, portanto, de uma grande massa laboral que necessita de qualificação. Percebe-se que a realidade não é a ideal, mas em contrapartida o curso de Pedagogia da FANS ajuda a sanar essas dificuldades pré-existentes, atuando em seu objetivo que é formar professores para atender com qualidade a demanda educacional local, além de proporcionar formação pedagógica de forma que a população desperte para a necessidade de uma melhor capacitação educacional atendendo a demanda do mercado de trabalho.

Gráfico 2: Ensino – Número de matrículas, docentes, escolas no Ensino Fundamental e Ensino Médio - Censo Demográfico 2010.



¹ Secretaria Municipal de Educação, 2019

² Censo da Educação Básica – INEP, 2019 *in* Plano Diretor Participativo – Plano de Leitura da Cidade, 2020.

³ IBGE, 2018.

⁴ UEB – União dos Escoteiros do Brasil, 2021.

Fonte: IBGE: Ensino – Matrículas, Docentes e Rede Escolar - Censo Demográfico 2010.

Quanto a responsabilidade social, a FANS contribui para o desenvolvimento da sociedade como fonte irradiadora de conhecimentos, não só como ambiente didático, mas, também, como ferramenta de suporte as empresas da cidade e região. Além de formar profissionais éticos e competentes, destacam-se as atividades de voluntariado realizadas pela Coordenadoria de Pesquisa e Extensão - PROEX como Dia do Voluntariado (DIA F) e a Cãominhada. No que diz respeito à responsabilidade ambiental cabe ressaltar o Projeto Catação de Sementes que vem contribuindo anualmente para melhoria do bioma local (cerrado). No que tange as ações de incentivo a cultura da FANS, destacam-se atividades como a Semana Cultural da FaNS onde se abre espaço para diversas manifestações culturais; Mostra de Profissões, onde as turmas de cada curso apresentam atividades e mostram como funcionam e se desenvolvem em cada curso oferecidos pela Instituição.

1.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO:

A FANS, ao definir os termos da sua política para o ensino, toma como ponto de partida a compreensão de que a educação superior se insere em um contexto multifacetário. Portanto, a IES busca empreender um processo educativo que contribua para o desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O ensino na FANS é baseado no preceito de que a educação deve ser construída ao longo de toda a vida. Para tanto este modelo de educação apresenta-se aplicado no curso baseado em quatro pilares:

“Aprender a aprender” significa, antes de tudo, o aprendizado dos métodos que ajudam a distinguir o que é real do que é ilusório e ter, assim, acesso aos saberes históricos e contemporâneos. **“Aprender a fazer”** que é um aprendizado da criatividade. **“Fazer”** também significa criar algo novo, trazer à luz as próprias potencialidades criativas, para que venha a exercer uma profissão em conformidade com suas predisposições interiores; **“Aprender a viver juntos”** significa, em primeiro lugar, respeitar as normas que regulamentam as relações entre os seres que compõem uma coletividade. Desta forma, a FANS entende que deverá reconhecer as diferenças e toda comunidade acadêmica assume o papel de contribuir para a

compreensão do espaço do outro. “Aprender a ser” implica em aprender que a palavra “existir” significa descobrir os próprios condicionamentos, descobrir a harmonia ou a desarmonia entre a vida individual e social.

O desenvolvimento do curso na FANS tem como eixo curricular: a consolidação de uma sólida formação fundamentada na competência teórico-prática, observada a flexibilização curricular, para o atendimento das contínuas e emergentes mudanças para cujo desafio o egresso deverá estar apto. São políticas institucionais de ensino no âmbito do curso:

- ✓ Incentivo a uma sólida formação geral, necessária para que o egresso possa vir a superar os desafios de condições do exercício profissional: realizada através da constante revisão de planos de ensino e adequação de grade de disciplinas, com foco na adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, e ênfase na formação do aluno com o perfil de egresso ideal;
- ✓ Incentivo a produção do conhecimento: concretizada através do incentivo, em sala de aula, para que os alunos produzam artigos científicos e da realização de trabalho de conclusão de curso (TCC). Tais artigos científicos e resumos de TCC podem ser publicados na revista acadêmica institucional, a Revista Interdisciplinar de Estudos Contemporâneos (RIEC), e/ou em outras revistas científicas;
- ✓ Fortalecimento da articulação da teoria com a prática: no curso é valorizada a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão. Além disto, há em todos os períodos do curso, disciplinas baseadas em atividades práticas de ensino;
- ✓ Acompanhamento dos egressos: a FANS utiliza o acompanhamento de egressos como forma de avaliar a qualidade dos cursos oferecidos. Ademais para melhoria no perfil do egresso são contratados professores com comprovada experiência prática, oriunda de atividade profissional relacionada com sua disciplina, de modo a proporcionar aos alunos constante adequação às demandas do mercado de trabalho.

1.3. OBJETIVOS DO CURSO:

O curso de Pedagogia se insere no contexto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96). Ao observarem-se os dados de natureza social da cidade de Nova Serrana

evidencia-se a necessidade por profissionais que possam estar à frente dos ambientes escolares, oferecendo aos alunos ensino de qualidade e uma formação íntegra e democrática. Com a inserção de mais um ano nos núcleos de formação fundamental aumentou-se a exigência pela capacitação de professores para as séries iniciais. Considerando a realidade de Nova Serrana e região, vê-se significativa demanda por profissionais da educação que possam atuar no ensino, na organização e gestão de sistemas, unidades e projetos educacionais e na produção e difusão do conhecimento. Perante este contexto, FANS no exercício de seu papel acadêmico e social propôs-se a implantação do curso de Pedagogia, em conformidade com Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Licenciatura em Pedagogia, configurando-se assim como um curso básico de formação acadêmico-científica, cujo princípio norteador pressupõe a formação docente sustentada nas práticas de ensino, vinculado à Educação Infantil, à Educação das Séries Iniciais do Ensino Fundamental e à docência das Matérias Pedagógicas do Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar. Para tanto, o curso teve sua grade curricular desenhada com componentes do Núcleo de Estudos Básicos que apoiassem a formação do profissional de Pedagogia visando atender ao perfil profissional esperado pelo egresso do curso.

Incorporada a esta proposta de formação do pedagogo para a docência, visou-se, também, com base no Art. 64 da LDB (9.394/96), dar ênfase à formação no sentido de preparar o profissional de Pedagogia para atuar como articulador do processo pedagógico na instituição escolar e outras instituições, com vistas a gerir ações, no âmbito educacional como um todo, envolvendo planejamento, coordenação, administração, orientação e supervisão. Verificasse, portanto, que os componentes curriculares elencados ao Núcleo de Aprofundamento e Diversificação dos Estudos cumpri a função de formar o estudante de Pedagogia com vistas a investigar e gerir processos de educação, de forma a atuar na avaliação, criação e uso de materiais didáticos e processos de aprendizagem.

Além disto, a fim de proporcionar uma visão integradora e inclusiva sobre a Pedagogia, as disciplinas de Ética e Sociedade, LIBRAS, e em boa parte dos demais componentes curriculares, são abordadas de forma ora direta, ora transversal, questões como a diversidade em suas diversas formas.

Os objetivos do curso apresentam-se em conformidade com as Diretrizes curriculares Nacionais, e alinhados com o perfil profissional do egresso. São objetivos do curso de Pedagogia:

- Planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar as tarefas próprias do setor da Educação;
- Planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar projetos e experiências educativas não escolares;
- Produzir e difundir o conhecimento científico-tecnológico dos campos da Filosofia, História, Antropologia, Ecologia, Psicologia, Linguística, Sociologia, Economia, Política e Cultura em contextos escolares, e também em contextos não escolares.

1.4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO:

O Egresso do curso de Pedagogia da FANS deverá estar apto a atuar conforme as habilidades e competências destacadas no Art. 5º da Resolução CNE/CP nº 2 de 20 de dezembro de 2019. Desta forma o curso de Pedagogia da FANS pretende formar profissionais capazes de atuar nas atividades docência

- na Educação Infantil, na Educação das Séries Iniciais do Ensino Fundamental e em Matérias Pedagógicas do Ensino Médio, na modalidade Normal, além de cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar nos quais o conhecimento pedagógico se faz necessário.

A docência não está limitada a lecionar em sala de aula visto que a Resolução 02/2019 nos orienta que

a conexão entre o ensino e a pesquisa com centralidade no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento (Art.8º, inciso III)

Nessa visão mais ampla de docência estão incluídas as ações educativas relacionadas à gestão de processos educativos que ocorrem no âmbito escolar e não escolar. Para tanto, os componentes do perfil profissional do egresso proposto pelo curso são:

- I - a formação docente para todas as etapas e modalidades da Educação Básica como compromisso de Estado, que assegure o direito das crianças, jovens e adultos a uma educação de qualidade, mediante a equiparação de

oportunidades que considere a necessidade de todos e de cada um dos estudantes;

II - a valorização da profissão docente, que inclui o reconhecimento e o fortalecimento dos saberes e práticas específicas de tal profissão;

III - a colaboração constante entre os entes federados para a consecução dos objetivos previstos na política nacional de formação de professores para a Educação Básica;

IV - a garantia de padrões de qualidade dos cursos de formação de docentes ofertados pelas instituições formadoras nas modalidades presencial e a distância;

V - a articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes;

VI - a equidade no acesso à formação inicial e continuada, contribuindo para a redução das desigualdades sociais, regionais e locais;

VII - a articulação entre a formação inicial e a formação continuada;

VIII - a formação continuada que deve ser entendida como componente essencial para a profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da instituição educativa e considerar os diferentes saberes e a experiência docente, bem como o projeto pedagógico da instituição de Educação Básica na qual atua o docente;

IX - a compreensão dos docentes como agentes formadores de conhecimento e cultura e, como tal, da necessidade de seu acesso permanente a conhecimentos, informações, vivência e atualização cultural;

X - a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte, o saber e o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas. (Art. 6º)

1.5. ESTRUTURA CURRICULAR:

A estrutura curricular visa atender a Diretriz Curricular Nacional (Resolução CNE/CP 01/2006) proposta para o curso.

A matriz curricular disposta a seguir primou pela flexibilidade de conteúdos curriculares (de modo a adequar as disciplinas ao perfil profissional do egresso). E também pela flexibilidade na forma de ministrar tais conteúdos, sempre visando adequar a didática às necessidades de alunos portadores de deficiência, de forma a integrar e proporcionar mais conhecimento a todos os envolvidos. Ademais, com as disciplinas de Projeto Integrador I, II e III buscam proporcionar maior interdisciplinaridade ao curso. É perceptível a intenção de proporcionar aos alunos do curso sólida formação acadêmica tanto na esfera teórica, quanto no âmbito da prática da área de atuação.

Para melhor entendimento da estrutura curricular do curso, as disciplinas foram classificadas da seguinte forma:

Credenciada pelo MEC conforme Portaria 2.923 de 14/12/2001 DOU 240 de 18/12/2001 – Seção 1 – página 27. Recredenciamento conforme Portaria 1.351 de 01/12/2016
Curso de Administração: Reconhecido conforme Portaria 223 de 07/06/2006 DOU 110 de 09/06/2006 – Seção 1 – páginas 28-29. Renovação de reconhecimento conforme Portaria 704 de 18/12/13 DOU 246 de 19/12/2013 – Seção 1 – páginas 139-149.
Curso de Ciências Contábeis: Reconhecido conforme Portaria 409 de 30/08/13 DOU 169 de 02/09/2013 – Seção 1 – páginas 18-19. Renovação de reconhecimento conforme Portaria 696 de 17/11/14 DOU 223 de 18/11/2014 – Seção 1 – páginas 20-22.
Curso de Tecnólogo Produção de Vestuário: Reconhecido conforme Portaria 468 de 12/09/2016 DOU 176 de 13/09/2016 – Seção 1 – página 23.
Autorizado conforme Portaria 301 de 10/12/2009 DOU 239 de 15/12/2009 – Seção 1 – página 85.
Curso de Pedagogia - Licenciatura: Autorizado conforme Portaria 601 de 29/10/2014 DOU 210 de 30/10/2014 – Seção 1 – página 42.
Curso de Psicologia: Autorizado conforme Portaria 622 de 04/09/2015 DOU 171 de 08/09/2015 – Seção 1 - páginas 22-23.

Quanto à natureza das atividades acadêmicas formativas:

Atividades acadêmicas:	Sigla:
Atividades acadêmicas formativas teóricas	T
Atividades acadêmicas formativas práticas de ensino	PE
Atividades acadêmicas de estágio curricular	EST

Quanto ao núcleo de estudos formativos:

Núcleo:	Sigla:
Disciplinas de Núcleo de estudos básicos	NB
Disciplinas do Núcleo de aprofundamento dos estudos	NA
Disciplinas do Núcleo de estudos integradores	NI

Compõem o rol de conteúdos curriculares propostos ao 1º período do curso:

1º Período			
Disciplina	Carga Horária	T./P./EST.	NB./NA./NI.
História da Educação	40	T	NB
Teorias da Aprendizagem	80	T	NB
Português Instrumental	80	T	NB
Legislação, política e Gestão da Educação Básica.	40	T	NB
Ética e Sociedade	40	T	NB
Filosofia da Educação	40	T	NB
Carga Horária Total	320		

Compõem o rol de conteúdos curriculares propostos ao 2º período do curso:

2º Período			
Disciplina	Carga Horária	T./P./EST.	NB./NA./NI.
Meios Tecnológicos na Educação	80	T	NB
Jogos e Recreação	40	T	NB
Educação Infantil	80	T	NB
Metodologia Científica em Educação	40	T	NB
Didática	40	PE	NB
Projeto integrador I - Educação e profissão	40	PE	NI
Carga Horária Total	320		

Compõem o rol de conteúdos curriculares propostos ao 3º período do curso:

3º Período			
Disciplina	Carga Horária	T./P./EST.	NB./NA./NI.
Didática, planejamento e avaliação na educação	40	PE	NB
Organização da Educação Básica	80	T	NB
Alfabetização e Letramento	80	PE	NB
Psicologia do desenvolvimento (0 a 5 anos)	80	T	NA
Projeto Integrador II – Educação e questões étnico raciais	40	PE	NI
Estágio I - Educação Infantil	100	EST	NI
Carga Horária Total	420		

Compõem o rol de conteúdos curriculares propostos ao 4º período do curso:

4º Período			
Disciplina	Carga Horária	T./P./EST.	NB./NA./NI.
Psicologia do desenvolvimento (6 a 10 anos)	80	T	NA
Educação de Jovens e Adultos	80	P	NA
História (conteúdos e metodologias)	80	T	NB
Gestão Escolar	40	P	NA
Projeto Integrador III - Educação no Campo	40	P	NI
Estágio II - Ensino Fundamental	100	EST	NI
Carga Horária Total	420		

Compõem o rol de conteúdos curriculares propostos ao 5º período do curso:

5º Período			
Disciplina	Carga Horária	T./P./EST.	NB./NA./NI.
Currículo, Planejamento e Avaliação.	80	T	NB
Educação Inclusiva	80	T	NA
Ciências da Natureza (conteúdos e metodologias)	80	T	NB
Língua Portuguesa I (Conteúdos e metodologias na Educação Infantil)	80	T	NA
Didática – Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental	40	T	NA
Estágio III - Educação Especial	100	EST	NI
Carga Horária Total	460		

Compõem o rol de conteúdos curriculares propostos ao 6º período do curso:

6º Período			
Disciplina	Carga Horária	T./P./EST.	NB./NA./NI.
Gestão da Educação Formal e Não formal	80	T	NB
Educação e Movimentos Sociais	80	T	NB
Matemática I (conteúdos e metodologias para Educação Infantil).	80	PE	NB
Língua Portuguesa II (Conteúdos e metodologias para os anos iniciais do Ensino Fundamental)	80	T	NA
Arte e Cultura	40	PE	NB
Estágio IV - Gestão Escolar	100	EST	NI
Carga Horária Total	460		

Compõem o rol de conteúdos curriculares propostos ao 7º período do curso:

7º Período			
Disciplina	Carga Horária	T./P./EST.	NB./NA./NI.
Corporeidade e Psicomotricidade	80	T	NA
Geografia (conteúdos e metodologia)	80	T	NA
Tópicos avançados em Educação	80	T	NI
Matemática II (conteúdos e metodologias para os anos iniciais do ensino fundamental).	80	T	NA
Trabalho de Conclusão de Curso I Orientação	40	P	NA
Carga Horária Total	360		

Compõem o rol de conteúdos curriculares propostos ao 8º período do curso:

8º Período			
Disciplina	Carga Horária	T./P./EST.	NB./NA./NI.
Educação para a Sustentabilidade	80	T	NB
Mente Cérebro e sociedade	80	T	NA
Recreação Lúdico Pedagógico	40	PE	NA
Libras	80	PE	NI
Literatura Infante-Juvenil	40	T	NA
Trabalho de Conclusão de Curso II Orientação	40	PE	NA
Atividades complementares	240		
Carga Horária Total	600		

Por fim destaca-se que o curso de Pedagogia abrange 3.240 horas/relógio de efetivo trabalho acadêmico, perfazendo:

Horas/aula	Horas/relógio	Dedicação:
2.720		<i>Horas dedicadas a Atividades Formativas</i>
400		<i>Horas dedicadas ao Estágio Supervisionado</i>
240		<i>Horas dedicadas a Atividades Teórico-práticas de aprofundamento (Atividades Complementares como iniciação científica, extensão e monitoria...)</i>

1.6. CONTEÚDOS CURRICULARES:

De modo à plenamente atender os requisitos da Resolução CNE/CP nº2 de 2.019 a estrutura curricular está estruturada em três núcleos distintos:

- Núcleo de Estudos Básicos (NB): que abrange os diversos itens da formação fundamental do profissional de Pedagogia;
- Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (NA): que corrobora com as áreas de atuação profissional elencadas no perfil do egresso;
- Núcleo de Estudos Integradores (NI): que contribui para o enriquecimento curricular, incentivo a pesquisa e formação crítica do profissional de Pedagogia.

1º Período:

Conteúdo curricular:	<i>História da Educação</i>	Carga horária	40 Horas/aula	Núcleo de estudos	NB
Ementa do conteúdo curricular:					
A História da educação na antiguidade, na idade média, na idade moderna e na idade contemporânea. A sociedade e a família atual e as transformações nas concepções/práticas educativas. A História da Educação no Brasil.					
Bibliografia básica:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. História da educação brasileira . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2014.				6	
SOUZA, Neusa Maria Marques (Org.) História da educação : antiguidade; idade média; idade moderna; contemporânea. São Paulo: Avercamp, 2012.				6	
CAMBI, Franco. História da Pedagogia . São Paulo: UNESP, 1999.				6	
Bibliografia complementar:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
ARANHA, Maria Lucia de Arruda. História da educação e da Pedagogia . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2014				2	
ARIÉS, Philippe. História social da criança e da família . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.				2	
HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. História da educação brasileira . São Paulo: Thompson, 2015.				2	
JÉLVEZ, Júlio Alejandro Quezada. História da Educação . 1ª ed. Curitiba: IBPEX, 2012.				2	
RIBEIRO, Maria Luisa Santos. Historia da educação brasileira . 21 ed. Campinas: Autores Associados, 2010.				2	

Conteúdo curricular:	<i>Teorias da Aprendizagem</i>	Carga horária	80 Horas/aula	Núcleo de estudos	NA
Ementa do conteúdo curricular:					
Evolução das teorias da psicologia da aprendizagem. As teorias da aprendizagem: epistemologia genética, construtivismo, sciointeracionismo, múltiplas inteligências, aprendizagem baseada em problemas, gestaltismo, teoria da inclusão.					
Bibliografia básica:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
PENNA, Antônio Gomes. Introdução à Psicologia genética de Piaget . Rio de Janeiro: Imago, 2001.				6	
ANTUNES, Celso. As inteligências múltiplas e seus estímulos . 17. ed. São Paulo: Papirus, 2012. (3ª reimpressão em 2014).				6	
TOURRETTE, Catherine; GUIDETTI, Guilherme. Introdução a psicologia do desenvolvimento: do nascimento à adolescência . 3. ed. Belo Horizonte: Vozes, 2013.				6	
Bibliografia complementar:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
BIAGGIO, Ângela M. Brasil. Psicologia do desenvolvimento . 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.				2	
GARDNER, H. Inteligências múltiplas: a teoria na prática . Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1995. (Reimpressão: 2012).				2	
BOCK, Ana Maria Mercês; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia . 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.				2	
PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano . 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.				2	
CORTELLA, Mário Sérgio. Educação, escola e docência – Novos Tempos, novas atitudes . 1 ed. São Paulo: Cortez, 2014.				2	

Conteúdo curricular:	Português Instrumental	Carga horária	80 Horas/aula	Núcleo de estudos	NI
Ementa do conteúdo curricular:					
Técnica de comunicação e expressão da Língua Portuguesa: correção, clareza, concisão e precisão. Redação e oratória. Linguística textual e análise do discurso. Língua Portuguesa: instrumento de comunicação, expressão e compreensão. Redação: científica e comercial. Argumentação, leitura, interpretação e articulação textual.					
Bibliografia básica:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
FAULSTICH, E. L. J. Como ler, entender e redigir um texto . 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.				6	
BLIKSTEIN, Isidoro. Técnicas de comunicação escrita . 21. ed. São Paulo: Ática, 2005.				6	
TEIXEIRA, Leonardo. Comunicação na empresa . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007. (4ª reimpressão em 2012).				6	
Bibliografia complementar:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
MATOS, Gustavo Gomes. Comunicação empresarial sem complicação . 3. ed. São Paulo: Manole, 2014.				2	
PALADINO, Valquíria da Cunha. 2.ed. Coesão e coerência textuais: teoria e prática . São Paulo: Freitas Bastos, 2011.				2	
ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antônio. 9. ed. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.				2	
MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental: para cursos de contabilidade, economia e administração . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.				2	
SANTANA, Luiz Cláudio Machado. Curso de redação . 1 ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.				2	

Conteúdo curricular:	Legislação, Política e Gestão da Educação Básica.	Carga horária	40 Horas/aula	Núcleo de estudos	NB
Ementa do conteúdo curricular:					
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a estruturação da educação. A política educacional nacional. As funções dos diversos entes do Estado e suas responsabilidades na educação básica.					
Bibliografia básica:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional . Brasília: Senado Federal, 2010.				60	
OLIVEIRA, Maria Auxiliadora M.(Org.). Gestão educacional: novos olhares e novas abordagens . 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.				6	
KUENZER, Acácia Zeneida; CALAZANS, Julieta; GARCIA, Walter. Planejamento de educação no Brasil . 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.				6	
Bibliografia complementar:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
AZEVEDO, Janete M. Lima de. A educação como política pública . 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.				2	
SAVIANI, Nereide. Saber escolar, currículo e didática . 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.				2	
CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil . 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.				2	
SANTOS, Clóvis Roberto dos. Educação escolar brasileira: estrutura, administração e legislação . 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.				2	
ANGELUTTI, Carla Biancha. Políticas públicas em educação . 1 ed. Casa do Psicólogo: São Paulo, 2011.				2	

re	Ética e sociedade	Carga horária	40 Horas/aula	Núcleo de estudos	NB
Ementa do conteúdo curricular:					
Os conceitos estruturadores da Ética. Os conceitos de ética e sua relação com a sociedade. Ética e as relações Étnico-raciais e Cultura afrodescendente. O fazer ético nas relações sociais e na relação profissional. Política de educação em direitos humanos (RESOLUÇÃO CNE/CP 1/2012).					
Bibliografia básica:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais e ética. 2. ed. Brasília: MEC/SEF, 1997.				6	
VALS, Álvaro L. M. Que é ética? 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993				6	
CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. 13. ed. São Paulo: Ática, 2010				6	
Bibliografia complementar:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
GALLO, Silvio (Coord.). Ética e cidadania: caminhos da filosofia. 20. ed. Campinas: Papyrus, 2015.				2	
CHAUI, Marilena. Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. v. 1.				2	
BARSANO, Paulo Roberto. Ética e cidadania organizacional. 1ª ed. São Paulo: Erica, 2012.				2	
ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. 4.ed. São Paulo: Ediouro, 2009.				2	
NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. 5. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006.				2	

Conteúdo curricular:	<i>Filosofia da Educação</i>	Carga horária	40 <i>Horas/aula</i>	Núcleo de estudos	NA
Ementa do conteúdo curricular:					
Teorias filosóficas relacionadas à educação. Principais autores da filosofia e suas contribuições para o desenvolvimento da educação.					
Bibliografia básica:					
Referência:					Qtde. de volumes disponíveis:
PAVIANI, J. Problemas de filosofia da educação . 8. ed. Caxias do Sul: EDUCS,2010.					6
GHIRALDELLI, Paulo. Caminhos da filosofia . Rio de Janeiro: DPA, 2005.					6
CUNHA, M.I. O bom professor e sua prática . 24. ed. Campinas: Papyrus, 2012. (3ª reimpressão em 2014).					6
Bibliografia complementar:					
Referência:					Qtde. de volumes disponíveis:
ARROYO, M. G. Ofício de mestre . Petrópolis: Vozes, 2000.					2
DEMO, P. Desafios Modernos da Educação . Petrópolis: Vozes, 2000.					2
ARANHA, M.L.A. Filosofia da educação . São Paulo: Moderna, 2001.					2
SILVA, Divino José da. Introdução a Filosofia da educação . São Paulo: Avercamp, 2007.					2
WEBER, Otávio José. Ética, educação e trabalho . Curitiba: IBPEX, 2013.					2

2º Período:

Conteúdo curricular:	<i>Meios Tecnológicos na Educação</i>	Carga horária	80 Horas/aula	Núcleo de estudos	NB
Ementa do conteúdo curricular:					
Abordagem interdisciplinar das diversas tecnologias de comunicação e informação no ambiente educativo. O uso das tecnologias a serviço da educação e da aprendizagem.					
Bibliografia básica:					
Referência:					Qtde. de volumes disponíveis:
FONSECA, Cláudia Chaves. Meios de Comunicação vão à escola . Belo Horizonte: Autêntica, 2004.					6
BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância . 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.					6
OLIVEIRA, Ramon. Informática educativa . Campinas; Papyrus, 2006					6
Bibliografia complementar:					
Referência:					Qtde. de volumes disponíveis:
NORTON, Peter. Introdução a Informática . São Paulo; Pearson Makron Books, 2014.					2
GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin (org.). Educação tecnológica: desafios e perspectivas . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.					2
SANCHO, Juana Maria; HERNANDEZ, Fernando. Tecnologias para transformar a educação . Porto Alegre: Artmed, 2006. (Reimpressão em 2008).					2
CAZELOTO, Edilson. Inclusão Digital . 1 ed. São Paulo: Senac, 2008.					2
SILVEIRA, Daniella; PEIXOTO, Vanessa. Educação a distância e ambientes virtuais de aprendizagem . Rio de Janeiro, Multifoco, 2014 .					2

Conteúdo curricular:	<i>Jogos e Recreação</i>	Carga horária	40 Horas/aula	Núcleo de estudos	NA
Ementa do conteúdo curricular:					
Jogo e recreação. Diferença entre recreação e lazer. Construção de recursos pedagógicos para as atividades recreativas, lúdicas e psicomotoras.					
Bibliografia básica:					
Referência:					Qtde. de volumes disponíveis:
AMARAL, Jader Denicol. Jogos cooperativos . São Paulo: Phorte, 2007.					6
BROTTO, F.O. Jogos cooperativos . 7. ed. Santos: Renovada, 2003.					6
CHATEAU, Jean. O jogo e a criança . 4ª ed. São Paulo: Summus, 1987.					6
Bibliografia complementar:					
Referência:					Qtde. de volumes disponíveis:
VIEIRA, Dirce Ramos G. Desenvolvimento psicomotor . 1ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.					2
CIVITATE, Hector. Jogos de salão e recreação . 1ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.					2
VIEIRA, Dirce Ramos G. Desenvolvimento Psicomotor . Revinter					2
MATTAR, João. Games em educação: como os nativos digitais aprendem . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010					2
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação . 13 ed. São Paulo: Cortez, 1997.					2

Conteúdo curricular:	<i>Educação Infantil</i>	Carga horária	80 Horas/aula	Núcleo de estudos	NB
Ementa do conteúdo curricular:					
As características da educação infantil. O conceito de infância ao longo do tempo. Legislação educacional e infância. Os padrões de qualidade para esta fase.					
Bibliografia básica:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
OSTETTO, Luciana E. (org,) Educação infantil, sabedores e fazeres da formação de professores. 5. ed. São Paulo: Papirus, 2012.				6	
ARCE, Alessandra, MARTINS, Lígia Márcia (Org.) Quem tem medo de ensinar na educação infantil? Campinas: Alinia, 2013.				6	
OLIVEIRA, Zilma M. Ramos de. Educação infantil fundamentos e métodos. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (4ª reimpressão)				6	
Bibliografia complementar:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.				6	
Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica -Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. MEC/SEF, 2006				6	
BASSEDAS, Eulalia. Aprender e ensinar na educação infantil. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. (Reimpressão em 2011).				2	
VILELA, Rita Amélia Teixeira; SALES, Shirlei Rezende. Desafios contemporâneos sobre currículo e escola. Curitiba: CRV, 2012.				2	
ABRAMOWICZ, Anete. O plural da infância. São Carlos: Edufscar, 2010.				2	

Conteúdo curricular:	Metodologia Científica em Educação	Carga horária	40 Horas/aula	Núcleo de estudos	NA
Ementa do conteúdo curricular:					
Ciência: conceitos, propriedades. Conhecimento: graus, caracteres. Estudo e aprendizagem. Trabalhos científicos: tipologia e características. Pesquisa: conceitos, classificação, métodos. Especificidades. Etapas da pesquisa. Projeto de pesquisa: estrutura e conteúdo. Normas da ABNT.					
Bibliografia básica:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
RUDIO, Franz Víctor. Introdução a Projeto de Pesquisa . 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.				6	
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa . 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.				6	
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.				6	
Bibliografia complementar:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
CARVALHO, Maria Cecília. Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas . 24. ed. São Paulo: Papirus, 2014.				2	
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.				2	
MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008.				2	
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia Científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.				3	
BARROS, Aidil Jesus Paes. Fundamentos de metodologia científica . 3 ed. São Paulo: Pearson, 2007.				2	

Conteúdo curricular:	Didática	Carga horária	80 Horas/aula	Núcleo de estudos	NB
Ementa do conteúdo curricular:					
Evolução histórica do pensamento didático. Relação educação, Pedagogia e didática como construção do saber fazer. Estudo da Didática enquanto área que trata do ensino. Concepções de didática em diferentes tendências. Estudo da constituição histórica e da natureza do trabalho docente, articulando o papel do Estado na formação e profissionalização docente e da escola como <i>lócus</i> e expressão desse trabalho.					
Bibliografia básica:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
SOMMERMAN, Américo. Inter ou transdisciplinaridade? 2. ed. São Paulo: Paulus, 2008.				6	
CANDAU, Vera Maria (Org.). A didática em questão. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2005				6	
CANDAU, V. M. Rumo a uma nova didática. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.				6	
Bibliografia complementar:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
LIBÂNEO, José C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério 2º grau. Série Formação do professor).				2	
TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.				2	
FAZENDA, I. C. A. Didática e interdisciplinaridade. 17. ed. Campinas: Papirus, 2012.				2	
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A prática pedagógica do professor de didática. 7 ed. São Paulo: Papirus, 2002.				2	
SANTOS, Vivaldo Paulo. Interdisciplinaridade na sala de aula. 1 ed. São Paulo: Loyola, 2007.				2	

Conteúdo curricular:	Projeto Integrador I – Educação e Profissão	Carga horária	40 Horas/aula	Núcleo de estudos	NI
Ementa do conteúdo curricular:					
Educação e a profissão docente. Estudo da constituição histórica do trabalho e da profissão docente, desde seus aspectos pedagógicos, políticos, culturais e econômicos. Contribuições de diferentes abordagens teóricas que discutem o trabalho e a profissão docente em suas especificidades e particularidades.					
Bibliografia básica:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
FURLANETTO, E. C. Como nasce um professor? São Paulo: Paulus, 2003.				6	
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.				6	
LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.				6	
Bibliografia complementar:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
ANDRÉ, M. O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001.				2	
GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. Questões de método na construção da pesquisa em educação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.				4	
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.				5	
GOMEZ, A. I. Perez; SACRISTAN, J. Gimeno. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre; Artmed, 1998. (Reimpressão em 2007).				2	
PERRAUDEAU, Michel. As Estratégias de Aprendizagem. 1 ed. Instituto Piaget: São Paulo, 2013.				2	

3º Período:

filo	<i>Didática: Planejamento e Avaliação na Educação</i>	Carga horária	40 Horas/aula	Núcleo de estudos	NI
Ementa do conteúdo curricular:					
Uma reflexão sobre como e a necessidade planejar e avaliar na Educação Escolar. A estrutura do planejamento e seus diversos tipos e modelos. A avaliação no contexto do planejamento educacional. Os diversos tipos de planos e suas funções. Os diversos tipos de avaliação e suas funções.					
Bibliografia básica:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
TAPIA, Jesús Alonso; FITA, Enrique Caturla. A motivação em sala de aula: o que é e como se faz. São Paulo: Loyola, 2000.				06	
VASCONCELOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico. São Paulo: Libertad, 2001.				06	
VASCONCELOS, Celso dos S. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança. São Paulo: Libertad, 1998.				06	
Bibliografia complementar:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
HERNÁNDEZ, Fernando Ventura Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho. 5ª ed. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.				02	
PACHECO, José Augusto. Currículo, conhecimento e avaliação. Curitiba: CRV, 2013.				02	
KUHLMANN JR, Moyses. Infância e educação infantil. 7ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.				02	
MELLO, Suely Amara. Educar os três primeiros anos. 2ª ed. Araraquara: Junqueira Marin, 2011.				02	

Conteúdo curricular:	Organização da Educação Básica	Carga horária	80 Horas/aula	Núcleo de estudos	NI
Ementa do conteúdo curricular:					
Estrutura do ensino brasileiro. As esferas federal, estadual e municipal e a organização dos seus sistemas de ensino e as responsabilidades no financiamento. LDB e suas relações com as políticas educacionais atuais na educação infantil e no ensino fundamental. A Educação Municipal e sua interação com a Educação Estadual. A Estrutura e organização da Educação Municipal.					
Bibliografia básica:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
BRASIL, Constituições: Federal e Estadual					
BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB – Lei nº 9394/96					
BRZEZINSKI, Íria. (org.) LDB Interpretada: Diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2007					
FREITAG, B. Escola, Estado e Sociedade. São Paulo: Moraes, 1986.					
Bibliografia complementar:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
CARNEIRO, Moacir Alves. LDB Fácil: Leitura crítico-compreensiva: Artigo a Artigo. Petrópolis: Vozes, 1998.					
CUNHA, Luiz Antônio et al. Escola Pública, Escola Particular. São Paul: Cortez.					
DORNAS, Roberto Geraldo de Paiva. A Nova LDB: ranços e avanços. Campinas: Papirus, 1997.					
FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.), Supervisão educacional para uma escola de qualidade: da Formação à Ação. São Paulo: Cortez, 1999.					
FULLAN, Michael e HARGREAVES, Andy. A Escola como Organização Aprendente: buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre: Artes médicas, 2000.					
MENEZES, J Gualberto de carvalho e outros. Estrutura de Funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira, 1998.					

Conteúdo curricular:	<i>Alfabetização e Letramento</i>	Carga horária	80 Horas/aula	Núcleo de estudos	NB
Ementa do conteúdo curricular:					
Estudo teórico/prático referente ao processo de alfabetização. Concepções e princípios básicos de cada modelo. Psicogênese da alfabetização. Conceitos e práticas da alfabetização e do letramento. Dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização letramento.					
Bibliografia básica:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
SOARES, Magda. Alfabetização e letramento . São Paulo: Contexto, 2003.				06	
AZEVEDO, Maria Amélia. MARQUES, Maria Lucia (Org.) Alfabetização hoje . 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001				06	
SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros . Belo Horizonte: Autêntica, 2001.				06	
Bibliografia complementar:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e leitura . 2ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 1994				03	
KLEIMAN, Ângela. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita . Campinas: Mercado de Letras, 1995.				02	
ROJO, Roxane (org.) Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas . Campinas: Mercado de Letras, 2006.				02	
FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita . Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.				02	
AROEIRA, Maria Luisa C. Alfabetização Linguística da teoria a prática . 1 ed. Belo Horizonte: Dimensão, 2015.				02	

Conteúdo curricular:	Psicologia do desenvolvimento (0 a 5 anos)	Carga horária	80 Horas/aula	Núcleo de estudos	NA
Ementa do conteúdo curricular:					
Estudo das concepções de desenvolvimento e aprendizagem nesta fase. Contribuições da psicologia na aprendizagem. Caracterização das etapas psicológicas desta fase do desenvolvimento.					
Bibliografia básica:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
PENNA, Antonio Gomes. Introdução à psicologia genética de Piaget . Rio de Janeiro: Imago, 2001.				06	
PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia . São Paulo: Forense, 1969.				06	
BIAGGIO, Ângela M. Brasil. Psicologia do desenvolvimento . 24ª ed. Petrópolis: Vozes, 2015.				06	
Bibliografia complementar:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. Psicologia do desenvolvimento: teorias do desenvolvimento - conceitos fundamentais . São Paulo: EPU, 2005. v.1.				02	
COLL, César et. al. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva . 2ª ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 2004, v. 1.				02	
SHAFFER, D. R. Psicologia do desenvolvimento . São Paulo: Thomson Pioneira, 2005.				02	
MARTORELL, Gabriela. O desenvolvimento da criança . 1ª ed. Porto Alegre: Artesã, 2014.				02	
BERGER, Kathleen Stassen. O desenvolvimento da pessoa: da infância a terceira idade . 5ª ed. São Paulo: LTC, 2003.				02	

Conteúdo curricular:	Projeto Integrador II – Questões étnico raciais	Carga horária	40 Horas/aula	Núcleo de estudos	NI
Ementa do conteúdo curricular:					
Identidade, “raça”, etnia, cultura. A educação e as relações raciais e étnicas no Brasil. A Educação e as políticas de promoção da igualdade racial, mobilização política, identidade étnica e relações sociais. História e prática das leis 10.639/03 e 11.645/08. Legislação específica sobre estudo das contribuições africanas, afrodescendentes e indígenas. A formação do professor e a compreensão das Relações Étnico-Raciais no universo educacional. Formação e Relações Étnico-Raciais. História e cultura africana e indígena Problemas étnico-raciais, presentes na Educação Básica.					
Bibliografia básica:					
Referência:					Qtde. de volumes disponíveis:
CAVALLEIRO, Eliane (org.). Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001.					
MUNANGA, K. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. Cadernos Penesb, Niterói, Editora da UFF, nº 5, p. 15-34, 2004.					
MUNANGA, K. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.					
Bibliografia complementar:					
Referência:					Qtde. de volumes disponíveis:
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília: SECAD, 2006.					
CARVALHO, José Jorge. Inclusão Étnica e Racial no Brasil. São Paulo: Attar Editorial, 2005.					
SILVA, Ana Célia da. Desconstruindo a Discriminação do Negro no Livro Didático. Salvador: EDUFBA, 2005.					
SOARES, S.; BELTRÃO, K. I.; BARBOSA, M. L. O.; FERRÃO, M. E. (orgs.). Os mecanismos de discriminação racial nas escolas brasileiras. Rio de Janeiro: Ipea, 2005.					
OLIVEIRA, Iolanda de. Relações Raciais e Educação. São Paulo: DP&A, 2004.					
DAMATA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil?					

Conteúdo curricular:	Estágio I – Educação Infantil	Carga horária	100 Horas/aula	Núcleo de estudos	NI
Ementa do conteúdo curricular:					
Estudo de aspectos teórico-prático, contemplando as áreas de conhecimento na Educação Infantil. Prática nas modalidades: planejamento, observação, docência, pesquisa, extensão e avaliação articuladas com o processo de ensino e aprendizagem na prática de ensino.					
Bibliografia básica:					
Referência:					Qtde. de volumes disponíveis:
VASCONCELLOS, Celso dos S. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.					06
FAZENDA, Ivani Catarina Arante <i>et al.</i> A prática de ensino e o estágio supervisionado. 10ª ed. Campinas: Papyrus, 2004.					06
PICONEZ, Stela C. Bertholo (org). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 10ª ed. Campinas: Papyrus, 1991.					06
Bibliografia complementar:					
Referência:					Qtde. de volumes disponíveis:
VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 1999.					02
LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.					02
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.					02
MACEDO, Lino. Ensaio pedagógico: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2005.					02
FREITAS, Helena Costa L. de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. 4ª ed. Campinas: Papyrus, 1996.					02

4º Período:

Conteúdo curricular:	Psicologia do desenvolvimento II (6 a 10 anos)	Carga horária	80 Horas/aula	Núcleo de estudos	NA
Ementa do conteúdo curricular:					
Estudo das concepções de desenvolvimento e aprendizagem nesta fase. Contribuições da psicologia na aprendizagem. Caracterização das etapas psicológicas desta fase do desenvolvimento.					
Bibliografia básica:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
SALVADOR, César Coll <i>et. al.</i> Psicologia da educação . Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.				06	
RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. Psicologia do desenvolvimento: teorias do desenvolvimento - conceitos fundamentais . São Paulo: EPU, 2005. v.1.				06	
BIAGGIO, Ângela M. Brasil. Psicologia do desenvolvimento . 24ª ed. Petrópolis: Vozes, 2015.				06	
Bibliografia complementar:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
COLL, César <i>et. al.</i> Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva . 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004, v. 1.				02	
SHAFFER, D. R. Psicologia do desenvolvimento . São Paulo: Thomson Pioneira, 2005.				02	
MARTORELL, Gabriela. O desenvolvimento da criança . 1ª ed. Porto Alegre: Artmed.				02	
ADELSIN. Cuidar bem das crianças – Brinquedos e brincadeiras com o corpo em movimento . 1ª ed. São Paulo: Peiropolis, 2011				02	
MARTORELL, Gabriela. O desenvolvimento da criança . 1ª ed. Porto Alegre: Artesã, 2014.				02	

Conteúdo curricular:	<i>Educação de Jovens e Adultos</i>	Carga horária	80 Horas/aula	Núcleo de estudos	NA
Ementa do conteúdo curricular:					
O contexto da educação de jovens e adultos no Brasil e na América Latina. EJA e desigualdades educacionais. As especificidades do planejamento, da formação e das metodologias para a Educação de Jovens e Adultos.					
Bibliografia básica:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
BARBOSA, Inês; PAIVA, Jane. Educação de jovens e adultos . Rio de Janeiro: DP&A, 2004.				06	
CHRISTOFOLI, Maria <i>et al.</i> EJA: metodologias, planejamento e avaliação . Porto Alegre: Mediação, 2009.				06	
FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita . Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.				06	
Bibliografia complementar:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
STREY, Marlene Neves. Gênero e ciclos vitais . 1ª ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2013.				02	
GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da educação . 20ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.				02	
SOARES, Magda Becker. Alfabetização e letramento . 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2003.				02	
STRECK, Danilo R; ZANINI, Cheron. Educação popular e docência . 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2014.				02	
SOARES, Leoncio. Educação de jovens e adultos . 1ª ed. São Paulo: Autêntica, 2011.				02	

Conteúdo curricular:	<i>História (Conteúdo e Metodologia)</i>	Carga horária	80 Horas/aula	Núcleo de estudos	NB
Ementa do conteúdo curricular:					
Fundamentos teóricos, conteúdos e metodologias para o ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O objeto da história. A proposta curricular de História: conteúdos básicos de história para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I (os períodos da história, os eventos mais importantes de cada período histórico e história pessoal). Critérios de avaliação em História.					
Bibliografia básica:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
BITENCOURTT, Circe (Org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2001.				06	
KARNAL, Leandro (Org.). História na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2007				06	
FONSECA, Thaís N. de L. História & ensino de história. Belo Horizonte: Atual, 2003.				06	
Bibliografia complementar:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005.				02	
BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais : história - Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.				04	
BARRETO, Rosângela Marta Siqueira. Parâmetros curriculares nacionais, V.5 – História e Geografia. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.				02	
DAVIES, Nicholas. O ensino de história e a criação do fato. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.				02	
HICKMANN, Roseli Inês. Estudos sociais – outros saberes e outros sabores. 1ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.				02	

Conteúdo curricular:	<i>Gestão Escolar</i>	Carga horária	40 Horas/aula	Núcleo de estudos	NA
Ementa do conteúdo curricular:					
Gestão da escola básica: contexto, exigências legais e necessidades. Princípios da Gestão Democrática. Os espaços de gestão democrática da escola: Projeto Político Pedagógico. Planejamento e Gestão Escolar. Organização do Cotidiano Escolar, trabalho coletivo e formação continuada. Gestão não escolar: princípios e ação educativa. Funções e atuação do pedagogo nos espaços escolares e não escolares.					
Bibliografia básica:					
Referência:					Qtde. de volumes disponíveis:
ROSÁRIO, Maria José Aviz. ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima (Org.). Políticas públicas educacionais . Campinas: Alínea, 2008.					06
LISITA, Verbena Moreira S. de S.; SOUZA, Luciana Freira E.C.P (org.). Políticas educacionais práticas escolares e alternativas de inclusão escolar . São Paulo: Saraiva, 2003.					06
OLIVEIRA, M. A. M. (org.) Gestão educacional . Petrópolis: Vozes, 2005.					06
Bibliografia complementar:					
Referência:					Qtde. de volumes disponíveis:
FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). Formação continuada e gestão da educação . São Paulo: Cortez, 2006.					02
MARTINS, José do Prado. Gestão educacional: uma abordagem crítica do processo administrativo em educação . Rio de Janeiro: Wak, 2007.					02
LIBÂNEO, José C.; OLIVEIRA, João F.; TOSCHI, Mirza S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização . 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.					02
PREEDY, Margaret; GLATER, Ron; LEVACIC, Rosalind e colaboradores. Gestão em educação: estratégia, qualidade e recursos . Porto Alegre: Artmed, 2006.					02

Conteúdo curricular:	Projeto Integrador III -(educação do campo)	Carga horária	40 Horas/aula	Núcleo de estudos	NI
Ementa do conteúdo curricular:					
<p>Estudo de manifestações do modo de vida e de trabalho camponês, não em uma territorialidade específica, mas na multiforme interação entre campo e cidade, constitutiva do processo de desenvolvimento sócio-econômico brasileiro; os lugares e não-lugares da educação nessas diversas ruralidades. Aborda a realidade camponesa e às discussões já acumuladas em torno da Educação do Campo. Contempla discussões acerca da relação rural-urbano ou urbano-rural. Estudo de teorias e métodos apropriados para se traçar qualquer processo educativo que tenha a presunção de ser adequado. Busca dar conta das concepções de campo, das territorialidades, dos sujeitos que vivem no e do campo. Enfatiza alternativas pedagógicas para contextos de diversidades de culturas, de meio-ambiente, de geração de renda, etc., e o estudo de métodos pedagógicos ativos.</p>					
Bibliografia básica:					
Referência:					Qtde. de volumes disponíveis:
DIRETRIZES OPERACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS ESCOLAS DO CAMPO:CNE/MEC, Brasília, 2001.					
CARVALHO. Horácio Martins de. O Camponato no século XXI. Petropolis. Ed.Vozes, 2005.					
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários á pratica educativa. São Paulo: Paz e Terra,1997.					
Bibliografia complementar:					
Referência:					Qtde. de volumes disponíveis:
ARAÚJO, Sandra Regina Magalhães. A Alternância na formação do jovem do campo: o caso da escola Família Agrícola de Angical (BA). In. Educação na Alternância: cidadania, e inclusão Social no meio Rural Brasileiro.(orgs).Oliveira, ADÃO, Francisco de. E NASCIMENTO, Claudemiro Godoy do. – Goiânia: Ed. Da UCG, 2007.p. 162.					
GIMONET, Claude Jean. Praticar e compreender a Pedagogia da alternância dos CEFFAs – tradução de Thierry Burgrave – Petrópolis , RJ, Vozes, Paris: AIMFR – associação \internacional dos movimentos familiares de formação Rural , 2007, p162.					
WEIL, Pierre, D’AMBROSIO, Ubiratan, CREMA, Roberto. Rumo à nova transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento. – São Paulo: Summus, 1993.					

Conteúdo curricular:	Estágio II Ensino Fundamental	Carga horária	100 Horas/aula	Núcleo de estudos	NI
Ementa do conteúdo curricular:					
Estudo de aspectos teórico-prático-metodológicos, contemplando as áreas de conhecimento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Prática nas modalidades: planejamento, observação, docência, pesquisa, extensão e avaliação articuladas com o processo de ensino e aprendizagem na prática de ensino.					
Bibliografia básica:					
Referência:					Qtde. de volumes disponíveis:
VASCONCELLOS, Celso dos S. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.					06
FAZENDA, Ivani Catarina Arante <i>et al.</i> A prática de ensino e o estágio supervisionado. 10ª ed. Campinas: Papyrus, 2004.					06
PICONEZ, Stela C. Bertholo (org). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 10ª ed. Campinas: Papyrus, 1991.					06
Bibliografia complementar:					
Referência:					Qtde. de volumes disponíveis:
FAZENDA, Ivani Catarina Arante <i>et al.</i> A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papyrus, 2004.					02
FREITAS, Helena Costa L. de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. 4ª ed. Campinas: Papyrus, 1996.					02
MACEDO, Lino. Ensaios pedagógicos: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2005.					02
VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 1999.					02
LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.					02

5º Período:

Conteúdo curricular:	<i>Currículo, Planejamento e Avaliação</i>	Carga horária	80 Horas/aula	Núcleo de estudos	NA
Ementa do conteúdo curricular:					
Currículo escolar: concepções, diretrizes curriculares e diversidade. A estruturação do planejamento e seus diversos tipos e modelos. A avaliação no contexto do planejamento educacional. Os diversos tipos de planos e suas funções. Os diversos tipos de avaliação e suas funções.					
Bibliografia básica:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
TAPIA, Jesús Alonso; FITA, Enrique Caturla. A motivação em sala de aula: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2000.				06	
VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político- pedagógico. São Paulo: Libertad, 2001.				06	
VASCONCELLOS, Celso dos S. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança. São Paulo: Libertad, 1998.				06	
Bibliografia complementar:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
HERNÁNDEZ, Fernando; Ventura, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho. 5ª ed. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.				02	
PACHECO, José Augusto. Currículo, conhecimento e avaliação. Curitiba: CRV, 2013.				02	
KUHLMANN JR., Moyses. Infância e educação infantil. 7ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.				02	
Testes de lógica. 1ª ed. São Paulo: Marco Zero, 2010.				02	
MELLO, Suely Amaral. Educar os três primeiros anos. 2ª ed. Araraquara: Junqueira Marin, 2011.				02	

Conteúdo curricular:	<i>Educação Inclusiva</i>	Carga horária	80 Horas/aula	Núcleo de estudos	NA
Ementa do conteúdo curricular:					
O paradigma atual de inclusão em educação. A aprendizagem escolar e a inclusão. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004). Direitos da Pessoa com Transtorno de Espectro Autista Lei n. 12.764 de 27 de dezembro de 2012.					
Bibliografia básica:					
Referência:					Qtde. de volumes disponíveis:
BEYER, Hugo Otto. Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Mediação, 2005.					06
BAPTISTA, Cláudio Roberto (org.). Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2006.					06
REILY, Lucia Helena. Escola inclusiva: linguagem e mediação. Campinas: Papyrus, 2004.					06
Bibliografia complementar:					
Referência:					Qtde. de volumes disponíveis:
CARVALHO, Maria de Fátima. Conhecimento e vida na escola: convivendo com as diferenças. Campinas: Autores Associados; Ijuí: UNIJUÍ, 2006.					02
PACHECO, José. Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Alegre: Artmed, 2007.					02
OLIVEIRA, Dalila Andrade. Políticas educacionais e de trabalho docente. Belo Horizonte: Fino traço, 2011.					02
BRANDAO, Carlos da Fonseca. LDB passo a passo. 5ª ed. São Paulo: Avercamp, 2015.					02
BAPTISTA, Cláudio Roberto. Educação especial. 3ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.					02

Conteúdo curricular:	<i>Ciências da Natureza (conteúdo e metodologia)</i>	Carga horária	80 Horas/aula	Núcleo de estudos	NB
Ementa do conteúdo curricular:					
Fundamentos teóricos e metodológicos de ciências. Os fenômenos naturais, conceitos relativos aos fenômenos físicos, químicos e biológicos. Educação e a construção das bases do conhecimento científico. Atividades integradas à vivência do cotidiano e estratégias para o ensino de conceitos relativos aos fenômenos físicos, químicos e biológicos; opções metodológicas que possibilitem observar, comparar, classificar, interpretar, criticar, elaborar hipóteses, obter e organizar dados, bem como aplicar fatos e princípios a novas situações.					
Bibliografia básica:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais - Ensino Fundamental. Brasília, MED/SEF, 1997				06	
LEFF, ENRIQUE. Epistemologia ambiental. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.				06	
KRASSILCHICK, M. O professor e o currículo das ciências. São Paulo: Pedagógica e Universitária/ Edusp, 1987.				06	
Bibliografia complementar:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
SA, Luciana Passos. Linguagem e ensino de ciências. Ijuí: Unijui, 2014.				02	
SANTOS, Flávia Maria Teixeira dos. Pesquisa em ensino de ciências no Brasil e suas metodologias. 2ª ed. Ijuí: Unijui, 2011.				02	
NARDI, Roberto. Educação em ciências. 4ª ed. São Paulo: Escrituras, 2010.				02	
SANTOS, Marcelo Guerra. Ensino de ciências e biologia. 1ª ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2015.				02	
JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira Magalhães. Ensino de ciências. 1ª ed. Curitiba: CRV, 2014.				02	
MIRANDA, Danilo Santos de. Ética e Cultura. 1ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.				02	

Conteúdo curricular:	<i>Língua Portuguesa I (conteúdo e metodologia)</i>	Carga horária	80 Horas/aula	Núcleo de estudos	NB
Ementa do conteúdo curricular:					
Fundamentos teóricos e metodológicos para o ensino e a aprendizagem de Definição de letramento. Os processos de letramento, modos de ensinar e codificar a linguagem escrita. A estrutura da língua portuguesa (substantivo, complementos, verbos, pontuação e paragrafação), os conceitos básicos e a questão do gênero textual. Literatura infanto-juvenil.					
Bibliografia básica:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.				06	
POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática. Campinas: Mercado de Letras, 1996.				06	
CHIAPINI, Ligia (org.) Aprender e ensinar com textos. 4ª ed. São Paulo. Cortez, 2001. 4v.				06	
Bibliografia complementar:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
ROJO, Roxane. A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCN's. São Paulo: EDUC, 2000.				02	
PLATÃO, F. e FIORIN, J. L. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2002.				02	
BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa; ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.				04	
SCHNACK, Cristiane Maria. Práticas de letramento. Porto Alegre: Mediação, 2014.				02	
CITELLI, Adilson. Outras linguagens na escola. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2014.				02	

Conteúdo curricular:	<i>Didática: educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental</i>	Carga horária	40 Horas/aula	Núcleo de estudos	NA
Ementa do conteúdo curricular:					
A gestão na sala de aula na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Planejamento educacional escolar e da sala de aula. As relações interpessoais e a intervenção pedagógica no desenvolvimento intelectual e a moral das crianças. Práticas globalizadoras. Atendimento à diversidade.					
Bibliografia básica:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
VACONCELOS, Celso dos S. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.				06	
ANDRE, M. O papel da pesquisa na formação e na prática dos problemas. Campinas: Papirus, 2001.				06	
ABUD, Maria Luiza. Violência, indisciplina e educação. São Paulo: Eduel, 2010.				06	
Bibliografia complementar:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
ABRAMOWICZ, A. O plural na infância: aportes da sociologia. São Paulo: EduFSCar, 2010.				02	
RANGEL, M (org), A escola diante da diversidade. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013.				02	
SILVA, Simone. Relação professor aluno conhecimento. Curitiba: Ibpex, 2012.				02	
SOUZA, Rita de Cássia. História das punições e da disciplina escolar. Belo Horizonte: Fino Traço, 2006.				02	
EYNG, Ana Maria. Violência nas escolas: perspectivas históricas e políticas. Ijuí: Unijul, 2011.				02	

Conteúdo curricular:	Estágio III - Educação Especial	Carga horária	100 Horas/aula	Núcleo de estudos	NA
Ementa do conteúdo curricular:					
Visualização das abordagens implementadas nas instituições de apoio e unidades de ensino para o atendimento às PNEE's. Adaptação de recursos e estratégias de intervenção.					
Bibliografia básica:					
Referência:					Qtde. de volumes disponíveis:
PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado . 14 ^a ed. Campinas: Papirus, 2007.					
BRASIL. LEI n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.1996.					
BRASIL, Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva . Ministério da Educação, 2008.					
Bibliografia complementar:					
Referência:					Qtde. de volumes disponíveis:
GALLAGHER, J. Educação da Criança excepcional . São Paulo: Martins Fontes, 1991.					
LEVITT, S. Habilidades Básicas . Campinas: Papirus, 2000.					
MATTOS, Edna A. de. Contribuições do estudo e proposta para o processo de inclusão do aluno com necessidades educacionais especiais - deficiente mental - na escola regular . São Paulo, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2000.					
MAZZOTTA, M.S. Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas . São Paulo: Cortez, 1996.					
STAINBACK, S & STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores . Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.					
BIANCHETTI, I. FREIRE, I. M. Um olhar sobre a diferença . 2 ^a ed. Campinas: Papirus, 2000.					

6º Período:

Conteúdo curricular:	<i>Gestão da educação formal e não formal</i>	Carga horária	80 Horas/aula	Núcleo de estudos	NA
Ementa do conteúdo curricular:					
Aproximações e especificidades entre Educação Formal, não Formal e Informal. Educação não Formal: âmbitos, finalidades e práticas. Processos educativos e gestoriais em diferentes instituições: filantrópicas, comunitárias, escoteiras, assistenciais, hospitalares, empresariais, circenses, ciganas e em museus. Planejamento, implementação e avaliação de ações socioeducativas e de formação profissional.					
Bibliografia básica:					
Referência:					Qtde. de volumes disponíveis:
ROSÁRIO, Maria José Aviz; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima (org). Políticas públicas educacionais . Campinas: Alínea, 2008.					06
LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos para quê . São Paulo: Cortez, 1998.					06
OLIVEIRA, M. A. M. (org). Gestão Educacional . Petrópolis: Vozes, 2005.					06
Bibliografia complementar:					
Referência:					Qtde. de volumes disponíveis:
FERREIRA, Naura Syna Carapeto (org). Formação continuada e gestão da Educação . São Paulo: Cortez, 2006.					02
STRECK, D, et al. Educação Popular e Docência . São Paulo: Cortez, 2014.					02
YAMAMURA, Paula Sayuri. Alunos Itinerantes . São José dos Campos. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade do Vale do Paraíba Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Comunicação, 2012. Acessado em 20Jul2021. Disponível em: https://biblioteca.univap.br/dados/000028/00002850.pdf					-
SILVA, Flávio José de Oliveira; PAIVA, Marlúcia de Meneses. E o Romanesthàn vai à escola: experiências de educação com crianças ciganas . Revista Centro de Educação - Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Acessado em 20Jul2021. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/article/viewFile/22410/18603					-
GIL, Juliana Dallarni, O significado da prática pedagógica no contexto hospitalar . Ponta Grossa. Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2001. Acessado em 20/07/2021. Disponível em: https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1365/1009					
Escoteiros					
MACMANUS, Paulette. Educação em museus: pesquisa e prática . São Paulo: FEUSP, 2013. Acessado em: 22/07/2021. Disponível em: http://www.geenf.fe.usp.br/v2/wp-content/uploads/2013/03/Educa%C3%A7%C3%A3o-em-Museus-versao-web.pdf.pdf					

Conteúdo curricular:	<i>Educação e Movimentos Sociais</i>	Carga horária	80 Horas/aula	Núcleo de estudos	NA
Ementa do conteúdo curricular:					
Movimentos sociais na América Latina. O papel da Educação nas transformações sociais. Movimentos de luta pela terra. Movimentos negros. Movimento de mulheres. Movimento Paulo Freire. Movimentos sociais em comunidades de periferia.					
Bibliografia básica:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
GADOTTI, M. Pedagogia da terra . São Paulo: Peirópolis, 2000.				06	
BRASIL, SF. Estatuto da Criança e Adolescente (Lei 8069/90)				06	
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia . 50ª ed. São Paulo: Paz e Terra,				06	
Bibliografia complementar:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
FREIRE, Paulo. A educação na cidade . 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.				02	
FREIRE, Paulo e NOGUEIRA, A. Que fazer: teoria e prática em educação popular . 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.				02	
VIANELLO, M e CARAMAZZA, E. Gênero, papéis sociais, espaço poder: um novo paradigma para as ciências sociais . São Paulo: Roca, 2011.				02	
STREY, M. N. Gênero, ciclos vitais: desafios, problematização e perspectivas . Porto Alegre: Edipucs, 2012.				02	
ALBERT, V. e PEREIRA, A. História do movimento negro no Brasil . Rio de Janeiro: Pallas: CPDOC – FGV, 2007.				02	

Conteúdo curricular:	Matemática I – (Conteúdos e metodologias Educação Infantil)	Carga horária	80 Horas/aula	Núcleo de estudos	NB
Ementa do conteúdo curricular:					
Resgate histórico da matemática. Aprofundamento de conteúdos para as séries iniciais: sistema de numeração, aritmética de números naturais, seriação, ordenação, classificação e exploração de espaço, frações, números decimais, sistemas de medidas e elementos de geometria. Os desafios e as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem da matemática na educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.					
Bibliografia básica:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
MACHADO, Nilson José. Matemática e realidade . São Paulo: Editora Cortez, 2005.				06	
GROSSI, E. Por que ainda há quem não aprende? a teoria. Petrópolis: Vozes, 2003.				06	
SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Inez; CÂNDIDO, Patrícia. Coleção matemática de 0 a 6: resolução de problemas . Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.				06	
Bibliografia complementar:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
BRASIL. Ministério da Educação e Cultura - Parâmetros Curriculares Nacionais em Matemática . Brasília: MEC/SEF, 1997.				04	
KAMII, Constance. A criança e o número . 35ª ed. São Paulo: Papyrus, 2007.				02	
SOUZA, Neusa Maria Marques de; MORETTI, Vanessa Dias. Educação matemática nos anos iniciais do ensino fundamental – Princípios e práticas pedagógicas . São Paulo: Cortez, 2015.				02	
STEWART, Ian. Maiores problemas matemáticos em todos os tempos . Rio de Janeiro: Zahar, 2014.				02	
CURI, Edda. Matemática para crianças pequenas . São Paulo: Melhoramentos, 2015.				02	

Conteúdo curricular:	Língua Portuguesa II (Conteúdos e metodologia – Ens. Fundamental)	Carga horária	80 Horas/aula	Núcleo de estudos	NA
Ementa do conteúdo curricular:					
Concepções de linguagem e de gramática e os objetivos do ensino de língua materna. As variedades linguísticas do português falado. Estudo dos conteúdos e metodologias do ensino de Educação Infantil e Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, através de três grandes temas: linguagem oral, leitura e escrita. A análise e reflexão sobre a língua.					
Bibliografia básica:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.				06	
CHIAPINI, Ligia (Org.). Aprender e ensinar com textos. São Paulo: Cortez, 1999.				06	
POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática. Capinas: Mercado de Letras, 1996.				06	
Bibliografia complementar:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37ª ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Lecerna, 2006.				02	
PLATÃO, F.; FIORIN, J. L. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2002.				02	
ABREU, Sabrina P. (Coord.) O ensino dos aspectos sintáticos da língua portuguesa. Parte 1 e Parte 2. Porto Alegre: Instituto de Letras, UFRGS, 2003.				02	
ABREU, A. Suárez. Gramática mínima para o domínio da língua padrão. Cotia: Ateliê Editorial, 2003.				02	
BECHARA, Evanildo. Lições de Português pela análise sintática. 19ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.				02	

Conteúdo curricular:	<i>Arte e Cultura</i>	Carga horária	40 Horas/aula	Núcleo de estudos	NB
Ementa do conteúdo curricular:					
Expressão dramática: arte e criatividade. Os jogos dramáticos. Expressão verbal e não verbal. A expressão plástica. A arte na formação do sujeito. A arte como conhecimento. Legislações sobre educação e arte no ensino no Brasil. Diferentes formas de educação artística. O ensino de arte na educação infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O					
Bibliografia básica:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil . São Paulo: Perspectiva, 1978.				6	
BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte . São Paulo: Ed. Perspectiva, 1991.				6	
ROSSI, Maria Helena Wagner. Imagens que falam: leitura da arte na escola . Porto Alegre: Mediação, 2003.				6	
Bibliografia complementar:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
BENJAMIN, Walter. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação . São Paulo: Summus, 1984.				2	
FERREIRA, Aurora. Criança e a arte – o dia a dia na sala de aula . 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007.				2	
ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna . 5ª ed. São Paulo: Cia das Letras, 1992.				2	
BARBOSA, Ana Mãe. Arte-educação no Brasil . 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.				2	

Conteúdo curricular:	Estágio IV Gestão Escolar	Carga horária	100 Horas/aula	Núcleo de estudos	NI
Ementa do conteúdo curricular:					
Observação e a reflexão sobre a realidade, análise crítica e possibilidades de intervenções como maneiras de conhecer e transformar a realidade escolar. Investigação, participação e acompanhamento dos processos de gestão educacional, em articulação com as tendências teóricas contemporâneas, vivenciadas pelo aluno e que respondam às demandas colocadas pela prática.					
Bibliografia básica:					
Referência:					Qtde. de volumes disponíveis:
PARO, V. Henrique. Gestão democrática da escola pública . São Paulo: Ática,1999.					6
VASCONCELLOS, Celso. Construção do conhecimento em sala de aula . São Paulo: Libertad, 2002.					6
FAZENDA, Ivani Catarina Arante. <i>et al.</i> A prática de ensino e o estagio supervisionado . 10. ed. Campinas: Papirus ,2004.					6
Bibliografia complementar:					
Referência:					Qtde. de volumes disponíveis:
PICONEZ, Stela C. Bertholo (Org.). A prática de ensino e o estagio supervisionado .10. ed. Campinas: Papirus, 1991					2
LIBÂNEO, J. Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática . Goiânia: Alternativa, 2001					2
PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.					2
MACEDO, Lino. Ensaio pedagógicos: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2005.					2
LIMA, Licínio C. Organização escolar e democracia radical . 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.					2

7º Período:

Conteúdo curricular:	<i>Corporeidade e Psicomotricidade</i>	Carga horária	80 Horas/aula	Núcleo de estudos	NB
Ementa do conteúdo curricular:					
Os conteúdos da Educação Física relacionados à infância. A educação e a prática do desenvolvimento físico e psicomotor em crianças					
Bibliografia básica:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
CATUNDA, Ricardo. Brincar, criar, vivenciar, na Escola. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.				6	
MARIOTTI, Fabián. A Recreação o Jogo e os Jogos. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2004.				6	
KUNZ, Elenor (Org.). Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 1994.				6	
Bibliografia complementar:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
BORGES, C. L.; DESBIENS, J. F. (Org.). Saber, formar e intervir para uma Educação Física em mudança. Campinas: Autores Associados, 2005.				2	
SCARPATO, Marta. (Org.). Educação Física, Didática e Prática: como planejar as aulas na Educação Física. São Paulo: Evercamp, 2007 .				2	
KUNZ, Elenor (Org.). Didática da Educação Física. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2005.				4	
FREITAS, Deisi Sango. Corpo e mídia na escola – relato de oficinas. 1ª ed. Ijuí: Unijui, 2011.				2	
GONZALEZ, Fernando Jaime. Práticas pedagógicas em educação física. 1ª ed. Porto Alegre: Edelbra, 2012.				2	

Conteúdo curricular:	Geografia: (conteúdo e metodologia)	Carga horária	80 Horas/aula	Núcleo de estudos	NB
Ementa do conteúdo curricular:					
Fundamentos teóricos e Metodológicos do ensino e da aprendizagem de geografia nos anos iniciais. A ciência geográfica: objeto de estudo e conceitos fundamentais.. A alfabetização geográfica de crianças. As habilidades indispensáveis em geografia.					
Bibliografia básica:					
Referência:					Qtde. de volumes disponíveis:
REGO, N.; SUERTEGARAY, Dirce; HEIDRICH, A. (Orgs.). Geografia e Educação: geração de ambiências. Porto Alegre: UFRGS, 2000.					6
MOREIRA, Rui. Pensar e ser em Geografia. São Paulo: Contexto; 2007.					6
CASTROGIOVANNI, A. C. (org) Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.					6
Bibliografia complementar:					
Referência:					Qtde. de volumes disponíveis:
CASTRO, Iná Elias de Castro <i>et al.</i> Geografia, conceitos e temas. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2007					2
PONTUSCHKA, Nidia Nacib; OLIVIERA, Ariovaldo Umbelino (Orgs.) Geografia em Perspectiva. Ensino e Pesquisa. São Paulo: Contexto, 2002.					2
ANTUNES, Celso. Geografia para educação de jovens e adultos. 1ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.					2
MARTINELLI, Marcello. Mapas da geografia e cartografia temática. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.					2
CAVALCANTI, Lana de. Temas da geografia na escola básica. 1ª ed. São Paulo: Papyrus, 2013.					2

Conteúdo curricular:	Tópicos Avançados em Educação	Carga horária	80 Horas/aula	Núcleo de estudos	NI
Ementa do conteúdo curricular:					
Estudo dos principais temas abordados em educação na atualidade, incluindo temas regionais. O tema foco será violência na escola. Estudo dos principais temas abordados em educação na atualidade, incluindo temas regionais. O foco será a Diversidade.					
Bibliografia básica:					
Referência:					Qtde. de volumes disponíveis:
ORNELAS, Maria de Lourdes. Violência na escola . Salvador: EDUFBA, 2010.					6
ANDRÉ, M. O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores . Campinas: Papirus, 2001.					6
ABUD, Maria Luiza. Violência, indisciplina e educação . São Paulo: Eduel, 2010.					6
Bibliografia complementar:					
Referência:					Qtde. de volumes disponíveis:
MATOS, Maria José (Org.). Violência e Educação . São Paulo: WAK, 2011.					2
GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. Questões de método na construção da pesquisa em educação . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.					2
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.					2
SOUZA, Rita de Cássia. História das punições e da disciplina escolar . 1ª ed. Belo Horizonte: Fino traço, 2008.					2
EYNG, Ana Maria. Violência nas escolas: Perspectivas históricas e políticas . 1ªed. Ijuí: Unijui, 2011.					2
BARRETO, Elvira. Gênero e diversidade na escola . Alagoas: Edufal, 2011.					2
CUNHA, Eugenio. Prática pedagógicas para a inclusão e diversidade . São Paulo: Wak, 2011.					2
RAMOS, Rosana. Na minha escola todo mundo é igual . São Paulo: Cortez, 2004.					2
SODRÉ, Muniz. Reinventando a educação-diversidade . Petrópolis: Vozes, 2012.					2
VIEIRA, Ricardo. Educação e diversidade cultural . Portugal: Afrontamento					2
VAYER, P. A criança diante do mundo . Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.					2

Conteúdo curricular:	Matemática II (conteúdos e metodologia – Ens.Fundamental)	Carga horária	<i>80 Horas/aula</i>	Núcleo de estudos	NA
Ementa do conteúdo curricular:					
O ensino da matemática: características, necessidades e planejamento. Como ensinar matemática nos primeiros anos.					
Bibliografia básica:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
BRASIL. Ministério da Educação e Cultura - Parâmetros Curriculares Nacionais em Matemática.				6	
PAIS, Luiz Carlos. Didática da Matemática: Uma análise da influência francesa. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.				6	
ROSA NETO, Ernesto. Didática da Matemática. São Paulo: Ática, 2005.				6	
Bibliografia complementar:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Inez; CÂNDIDO, Patrícia. Coleção Matemática de 0 a 6: resolução de problemas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.				2	
MACHADO, Antônio dos Santos. Matemática - Ensino Médio – Integrado. Vol. Único, 1ª ed. São Paulo: Atual, 2012.				2	
MONTENEGRO, Priscila. Matemática no dia a dia da educação infantil. 2º ed. São Paulo: Saraiva, 2013.				2	
MORETTI, Vanessa Dias. Educação matemática nos anos iniciais do ensino fundamental – Princípios e práticas pedagógicas. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2015.				2	
CURI, Edda. Matemática para crianças pequenas. 1ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 2015.				2	

Conteúdo curricular:	<i>Trabalho de Conclusão de Curso I</i>	Carga horária	40 Horas/aula	Núcleo de estudos	NA
Ementa do conteúdo curricular:					
Projeto de pesquisa: etapas, estrutura e conteúdo. Especificidade. Sistematização da temática do Projeto de Pesquisa: coesão e coerência textuais, raciocínio e argumentação. Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Planejamento, orientação, apresentação e sustentação oral do Projeto de Pesquisa.					
Bibliografia básica:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
RUDIO, Franz Victor. Introdução a projeto de pesquisa . 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.				6	
MEDEIROS, J. B. Português instrumental : contém técnicas de elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC). 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.				6	
MEDEIROS, J. B. Português instrumental : contém técnicas de elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC). 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.				8	
Bibliografia complementar:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
ECO, Umberto. Como se faz uma tese . 21. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.				2	
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.				3	
SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia . 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.				2	
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.				6	
NUNES, Rizzatto. Manual da Monografia . 1ª ed. São Paulo: Ibep Nacional, 2011.				2	

8º Período:

Conteúdo curricular:	<i>Educação para a Sustentabilidade</i>	Carga horária	80 Horas/aula	Núcleo de estudos	NB
Ementa do conteúdo curricular:					
Pedagogia da Terra. Desenvolvimento de uma visão de mundo sustentável. Formação do cidadão para o desenvolvimento da sustentabilidade. Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002) .					
Bibliografia básica:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável . 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.				6	
GADOTTI, Moacir. Pedagogia da terra . São Paulo: Peirópolis, 2000.				6	
VEIGA, José Eli. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI . 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.				6	
Bibliografia complementar:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
VEIGA, José Eli da. Para entender o desenvolvimento sustentável . 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 2015.				2	
BECKER, Bertha K. Dilemas e desafios do desenvolvimento sustentável no Brasil . 1ª ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.				2	
OAIGEN, Edson Roberto; SABIONI, Sayonara Cotrim. A educação para o desenvolvimento sustentável . 1ª ed. Curitiba: CRV, 2011.				2	
SILVA, Christian Luiz da . Reflexões sobre o desenvolvimento sustentável . 1ª ed. Petrópolis, 2005.				2	
PORTILHO, Fátima. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania . 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.				2	

Conteúdo curricular:	Mente cérebro e Sociedade	Carga horária	80 Horas/aula	Núcleo de estudos	NB
Ementa do conteúdo curricular:					
A neurociência e a aprendizagem. Neurofisiologia do sistema nervoso, as lesões e disfunções cerebrais e suas implicações na aprendizagem. O processamento das informações. Diferentes síndromes e suas implicações. Bases neuropsicológicas de percepção, atenção, memória, fala e pensamento, como formas eminentemente humanas de organização, processamento e desenvolvimento mental. Sintomas neurológicos e suas implicações na aprendizagem.					
Bibliografia básica:					
Referência:					Qtde. de volumes disponíveis:
BOSSA, Nádia Aparecida. Dificuldades de aprendizagem: o que são? Como tratá-las? Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.					06
BUENO, Jocian Machado. Psicomotricidade teoria e prática. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.					06
RENOO, Eline. Psicomotricidade – da metodologia científica ao corpo político. 1ª ed. Belo Horizonte: Artesã, 2012.					06
Bibliografia complementar:					
Referência:					Qtde. de volumes disponíveis:
OLIVEIRA, G.S. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis: Vozes, 1997.					03
ALVES, Fátima. Como aplicar a psicomotricidade. 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007.					02
FONSECA, Vitor da. Dificuldades de aprendizagem. 5ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2016.					02
LOVISARO, Martha. A psicomotricidade aplicada na escola. 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.					02
SILVA, Danielle Nunes Henrique. Imaginação, criança e escola. 1ª ed. São Paulo: Summus, 2012.					02

Conteúdo curricular:	<i>Recreação Lúdico Pedagógica</i>	Carga horária	40 Horas/aula	Núcleo de estudos	NB
Ementa do conteúdo curricular:					
Concepções e conceitos de Recreação e Lazer na relação com o universo Lúdico, sobretudo: Jogo, Brinquedo e Brincadeira. Estudo e vivências do Lazer e da Recreação nas diferentes fases da vida. Classificação e vivência dos tipos de jogos.					
Bibliografia básica:					
Referência:					Qtde. de volumes disponíveis:
AMARAL, Jader Denicol. Jogos cooperativos . São Paulo: Phorte, 2007.					06
BROTTO, F.O. Jogos cooperativos . 7. ed. Santos: Renovada, 2003.					06
CHATEAU, Jean. O jogo e a criança . 4ª ed. São Paulo: Summus, 1987.					06
Bibliografia complementar:					
Referência:					Qtde. de volumes disponíveis:
AWAD, Hani. Brinque, jogue, cante e encante com a Recreação. São Paulo: Fontoura, 2011					
BROTTO, Fábio Otuzi. Jogos Cooperativos: O Jogo e o Esporte como Exercício de Convivência. 3 ed. Santos: Projeto Cooperação, 2001.					
LOPES, Carolina Gontijo; BRUSTOLIN, Gisela Maria. Técnicas e Práticas de Lazer. São Paulo: Érica, 2014 Disponível em: < ">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521893/cfi/0!/4/2@100:0.00>					

Conteúdo curricular:	LIBRAS	Carga horária	80 Horas/aula	Núcleo de estudos	NI
Ementa do conteúdo curricular:					
Deficiência auditiva (surdez) e indivíduo surdo: conceito, identidade, cultura e educação. Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): Contexto histórico; Conceituação e estruturação; noções e aprendizado. O processo de formação de palavras na LIBRAS.					
Bibliografia básica:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
Almeida, E. C. Atividades ilustradas em sinais de LIBRAS . São Paulo: Re-vinter, 2004.				6	
CAPOVILLA, F.; DUARTE, W. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua Brasileira de Sinais: LIBRAS . 3.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. 2.v. sinais de A-L e M-Z.				6	
QUADROS, Ronice Muller. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004.				6	
Bibliografia complementar:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais . Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.				2	
GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender libras . Parábola editorial, 2012.				2	
CIRANDA CULTURAL. Aprendendo valores e sentimentos: LIBRAS . Ed. Ciranda Cultural				2	
PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. LIBRAS: conhecimento além dos sinais . Pearson Education, 2011.				2	
SEGALA, Sueli Ramalho; KIJIMA, Catarina. A imagem do pensamento: LIBRAS . Ed. Escala, 2012.				2	

Conteúdo curricular:	<i>Literatura infante juvenil</i>	Carga horária	40 <i>Horas/aula</i>	Núcleo de estudos	NB
Ementa do conteúdo curricular:					
Linguagem e participação social. A especificidade do texto literário. A leitura do texto literário na escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Diferentes textos literários: poesia, prosa, contos. Avaliação da leitura literária. Leitura de imagens. Recursos didáticos e sua utilização					
Bibliografia básica:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
FAULSTICH, E. L. J. Como ler, entender e redigir texto. 27 ed. Petrópolis: Vozes, 2014				06	
BLIKSTEIN, Isidoro. Técnicas de comunicação escrita. 21 ed. São Paulo: Ática, 2005.				06	
SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2003.				06	
Bibliografia complementar:					
Referência:				Qtde. de volumes disponíveis:	
GONÇALVES FILHO, A. Língua portuguesa e literatura brasileira. São Paulo: Cortez, 1991.				02	
ROJO, R. A prática de linguagem na sala de aula: praticando os PCNs. 5 ed. São Paulo: Mercado de Letras, 2000.				02	
ANTUNES, C. Alegria. Belo Horizonte: Miguilim, 2001.				02	
ALEXANDRE, J. Afeto: poesias e crônicas. Divinópolis: Express, 2004.				02	
VAYER, P. A criança diante do mundo. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.				02	

Conteúdo curricular:	Trabalho de Conclusão de Curso II	Carga horária	40 Horas/aula	Núcleo de estudos	NA
Ementa do conteúdo curricular:					
Monografia: conceito e conteúdo. Especificidade. Sistematização da temática: coesão e coerência textuais, raciocínio e argumentação. Estrutura de uma monografia. Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Planejamento, orientação, apresentação e sustentação oral da Monografia.					
Bibliografia básica:					
Referência:					Qtde. de volumes disponíveis:
RUDIO, Franz Victor. Introdução a projeto de pesquisa . 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.					6
ECO, Umberto. Como se faz uma tese . 21. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.					6
SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia . 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.					6
Bibliografia complementar:					
Referência:					Qtde. de volumes disponíveis:
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.					3
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002					6
MEDEIROS, J. B. Português instrumental: contém técnicas de elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC) . 10. ed. São Paulo:					6
CAETANO, Márcio. A escola diante da diversidade . 1ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2013.					2
NUNES, Rizzatto. Manual da Monografia . 1ª ed. São Paulo: Ibpex Nacional, 2011.					2

1.7. METODOLOGIA:

O processo de ensino-aprendizagem fundamenta-se nos princípios da Pedagogia Interativa, de natureza democrática e pluralista, com um eixo metodológico firmemente estabelecido e que prioriza metodologias ativas de ensino aprendizagem, como exemplo tem-se o uso de aulas práticas, situações problema, estudo caso, entre outras práticas pedagógicas. Nessa perspectiva, os alunos passam à condição de sujeitos ativos desse processo, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas à construção de competências vinculadas ao raciocínio e à reflexão.

O professor, por outro lado, passa a desempenhar o papel de incentivador, garantindo situações que estimulem a participação do aluno no ato de aprender e de orientador, auxiliando a construção do conhecimento. A Pedagogia interativa busca promover um processo de aprendizado mais ativo, capaz de estimular a troca de informações entre professores e alunos e entre os próprios alunos, estimulando a criatividade e levando-os a desenvolver a habilidade de reagir às novas situações que, de maneira concreta, também serão impostas pela prática profissional.

Destacam-se, como metodologias ativas de ensino-aprendizagem utilizadas no curso as seguintes atividades: dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamentos, visitas técnicas, aulas práticas, uso de laboratórios de informática, estudos de meio, projetos integradores, aprendizagem baseada em problemas, leitura de livros, pesquisa bibliográfica, elaboração de artigos, aulas dialogadas e expositivas, e iniciação científica. Além disso, é estimulado o uso de metodologias de ensino baseadas na interação, tais como a discussão; o debate; a mesa redonda; as semanas acadêmicas de pesquisa e extensão a semana cultural e artística; o painel simples ou integrado; o diálogo, a entrevista; o estudo de casos e o uso, em algumas áreas, da metodologia do aprendizado baseado em problemas, com o estudo centrado em casos reais.

Além das tradicionais práticas amplamente conhecidas, adota-se quando possíveis algumas alternativas didático-pedagógicas, tais como: utilização de recursos audiovisuais e multimídia em sala de aula; utilização de equipamentos de informática com acesso à Internet; desenvolvimento de trabalhos com parceria entre os cursos que são oferecidos pela FANS, cujas atuações venham a complementar a formação do aluno e a utilização de simulações como recursos didáticos através do uso de aulas simuladas.

Destacam-se ainda as atividades acadêmicas institucionais que contribuem ainda mais para a formação profissional como:

Visitas Técnicas: Estas atividades são consideradas de suma importância na formação, pois permitem ao aluno a interação da teoria vista em sala de aula com a prática de mercado nos mais diversos tipos de organizações escolares e não escolares, dentro e fora da sua comunidade. Para a ocorrência destas atividades existe sempre um professor orientador da visita que é o responsável pela proposição e acompanhamento desta. Este professor orientador define juntamente com a Coordenação do Curso, a quantidade de horas complementares a serem atribuídas às visitas e certificadas aos alunos participantes. Ao professor orientador, cabe também, a elaboração do Projeto da Visita Técnica. Este constitui em um relatório que contempla entre outros pontos, a relação entre o propósito da visita, as atividades desenvolvidas e a representatividade destas atividades no processo de formação do aluno.

Atividades Culturais e Artísticas: A FANS investe no movimento cultural a partir da sustentabilidade, da geração de emprego e renda, mas ao mesmo tempo propõe à comunidade a experiência do lazer, da diversão e da informação, mediante a promoção das atividades culturais.

Semana Cultural: Desenvolvido a partir das informações e sugestões apontadas pelos alunos, onde são apresentados talentos da própria instituição, bem como os talentos existentes na cidade de Nova Serrana e região, como escritores, pintores, artesãos, cantores e demais artistas.

Semana da Consciência Negra: Realizada no período de novembro, onde são discutidos temas importantes dentro desse recorte e feitas apresentações artísticas que refletem a cultura afro e afor brasileira.

Projetos Comunitários de Responsabilidade Social e Ambiental: A FANS objetiva a educação voltada para a formação integral do ser humano. Neste contexto, no curso participam alunos e professores, de todos os projetos de responsabilidade social, entre eles se destacam:

Dia F - Dia do voluntariado da FANS: previsto no calendário acadêmico, que tem como objetivo principal promover ações em diferentes âmbitos, em prol da melhoria de vida das pessoas da comunidade e potencializar, nesse espaço de tempo, as energias de todo o grupo voluntariado.

Catação de Sementes: O projeto Catação de Sementes tem como principal objetivo promover ações coletivas e de valorização do meio ambiente a partir de atividades dos alunos da FANS e comunidade nova serranense. Propõe fazer a coleta de sementes e estas são encaminhadas para o Horto Municipal, onde serão produzidas mudas para o plantio em áreas urbanas e recuperação de áreas devastadas.

Monitorias e Grupos de Estudo: As monitorias acontecem à medida que há o registro das demandas por nivelamento ou reforço de alguma disciplina. Estas demandas são prontamente atendidas através do cadastramento das mesmas no setor de apoio ao aluno que encaminha a demanda à coordenação de curso. A coordenação de curso planeja os encontros dos alunos deficitários com os alunos que farão a monitoria e os certifica com horas complementares.

Aulas de Nivelamento: As aulas de nivelamento ocorrem de acordo com a demanda no decorrer do curso. Esta demanda é apresentada à coordenação pelos alunos e/ou professores e então é providenciada a execução das mesmas.

Atividades de Extensão: No intuito de fomentar o desenvolvimento e a disseminação do ensino e, aprimorar os conhecimentos dos alunos nas mais variadas áreas, acompanhando todas as transformações e tendências do mercado, foi concebido o Programa de Extensão da FANS, denominado PROEX. Este programa visa estimular o desenvolvimento de atividades de extensão relacionadas ao ensino e à pesquisa, fortalecendo a necessidade da prática, ao longo da integralização da grade curricular, oferecendo à comunidade a oportunidade de vivenciar atividades das várias áreas contempladas pelos cursos da Instituição.

Obedecendo ao disposto na Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Parecer CNE/CES nº 571, de 04 de abril de 2001, no Parecer CNE/CES nº 261, de 09 de novembro de 2006, e na Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007 A FANS instituiu no primeiro semestre de 2017 as Atividades Acadêmicas Práticas Supervisionadas (AAPS) que são atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação e supervisão dos professores. Sempre realizadas pelos alunos em horários diferentes daqueles destinados as atividades realizadas em sala.

As AAPS devem estar previstas no Manual do Aluno e incorporadas à carga horária das disciplinas dos cursos, portanto compõem a carga horária das disciplinas juntamente com as preleções e aulas expositivas.

Na FANS são consideradas Atividades Acadêmicas Práticas Supervisionadas (AAPS): estudos dirigidos, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, desenvolvimento de projetos, atividades

em laboratório, atividades de campo, oficinas, pesquisas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, práticas de ensino e atividades específicas dos cursos de licenciatura, dentre outras. Por fim ressalta-se que as AAPS são registradas no Diário de Classe ao fim de cada etapa.

1.8. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A formação do pedagogo inclui como etapa integrante da graduação o Estágio Curricular Obrigatório de Treinamento em Serviço por meio de serviços próprios ou conveniados. O estágio supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FANS está em conformidade com as exigências feitas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Licenciatura em Pedagogia, que em seu artigo 7º, e de acordo com a LEI Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, **que** determina como obrigatória sua realização.

Art. 1º - Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º - O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º - O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2º - O estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º - Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º - Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3º - As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

Desta forma, conforme orientação disposta nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso (DCN 002/2019) estão previstas 400 horas para o estágio e sua realização ocorre do 3º ao 6º período do curso.

O Estágio Supervisionado visa preparar o aluno para uma prática profissional, vinculada a uma

postura crítica diante dos conhecimentos teóricos, assim como uma postura ética diante do trabalho. É uma atividade desenvolvida em situação real sob supervisão de profissional qualificado, e tem como objetivo oferecer uma formação pluralista.

Os estágios supervisionados são desenvolvidos pelos alunos, com supervisão, acompanhamento e avaliação de professores designados pela coordenadora do curso. Há um membro do corpo docente responsável pela supervisão e orientação do estágio. O estágio no curso de Pedagogia tem como objetivo o treinamento em práticas profissionais, em condições reais de trabalho e sem vínculo empregatício.

O manual com as diretrizes e orientações gerais sobre Estágio Supervisionado encontra-se no site da FANS (junto a cada curso). Os estágios em Pedagogia terão quatro ênfases:

- No terceiro período é composto por 100 (cem) horas de Estágio I que tem ênfase em Educação Infantil: Nesta etapa do estágio os alunos acompanharão as aulas desenvolvidas na Educação Infantil nas instituições escolares públicas e privadas, devidamente conveniadas, sob a supervisão do responsável pelo estágio.
- No quarto período a disciplina Estágio II, conta com 100 (cem) e é realizada em atividades no Ensino Fundamental: Nesta etapa do estágio os alunos acompanharão as aulas desenvolvidas no Ensino Fundamental nas instituições escolares públicas e privadas devidamente conveniadas, sob a supervisão do responsável pelo estágio.
- No quinto período perfazem 100 (cem) horas do Estágio III com foco nas atividades da Educação Especial. Nesta etapa do estágio os alunos acompanharão as aulas desenvolvidas na Educação Especial ou no sistema de monitoria em instituições de ensino especial públicas ou privadas e centros especializados.
- No sexto período perfazem 100 (cem) horas no Estágio IV com foco em Observação e Gestão: onde se pretende que o aluno seja capaz de desenvolver algumas habilidades pedagógicas, sob a supervisão do responsável pelo estágio, através da observação da gestão em instituições escolares públicas e privadas devidamente conveniadas.

1.9. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – RELAÇÃO COM A REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O Curso de Pedagogia da FANS estabeleceu com a Prefeitura de Nova Serrana, através da Secretaria de Educação um termo de convênio para concessão de estágio obrigatório a ser

realizado nas escolas de Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, que sela uma parceria entre a Faculdade de Nova Serrana e o Município. Este termo de convênio regulariza a prática de formação pedagógica e o estágio supervisionado.

A FANS mantém também parceria com a rede particular de Educação de Nova Serrana.

Dentre as escolas conveniadas apresentam-se:

Nome da escola:	Natureza:		Ênfase:		
	Pública	Privada	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Outros
APAE – Escola Estadual Fausto Pinto da Fonseca	X				Especial
CMEI Ana Celina de Jesus (Capão)	X		X		
CMEI Antônio Francisco das Chagas (N. Horizont	X		X		
CMEI Cantinho da Esperança (Romeu Duarte)	X		X		
CMEI Carminha Saldanha (Santa Luzia)	X		X		
CMEI Conceição Maria do Amaral (Sandra Regina	X		X		
CMEI Daniela Martins Ferreira (Concesso Elias)	X		X		
CMEI Dona Ana Zelina (Itapuã)	X		X		
CMEI Firmino Fernandes (Santo Antônio)	X		X		
CMEI Francisco Pedro dos Santos (Jeferson Batis	X		X		
CMEI Ilza Duarte (São Geraldo)	X		X		
CMEI Lilás de Oliveira Freitas (Adalberto Amaral)	X		X		
CMEI Lílian Cristina do Amaral (Veredas Serra)	X		X		
CMEI Maria Aparecida de Andrade (N.Horizonte)	X		X		
CMEI Maria de Lourdes Dias (Romeu Duarte)	X		X		
CMEI Maria Ramos de Jesus (Gamas)	X		X		
CMEI Marta Duarte dos Santos (Cidade Nova)	X		X		
CMEI Menino Jesus de Praga (Frei Paulo)	X		X		
CMEI Milta Fernandes (Marisa)	X		X		
CMEI Nilza Maria da Silva (Concesso Elias)	X		X		
CMEI Sebastião Batista Lago (Planalto)	X		X		
CMEI Vó Fiiinha (Boa Vista)	X		X		
Colégio Anglo NS		X	X	X	
CRAEI	X		X	X	Especial
EM. Agenor Joaquim Ferreira (Moreiras)	X		X	X	
EM. Alice Cândida dos Santos (Romeu Duarte)	X		X	X	
EM. Américo Ferreira (Capão)	X		X	X	
EM. Antônio Amaral de Lacerda (Cidade Nova)	X		X	X	
EM. Arésio Eleutério Amaral Júnior (São José)	X		X	X	
EM. Beatriz Rita Pereira (Frei Paulo)	X		X	X	
EM. Conceição Ap. Santos Souza (Frei Ambrósio)	X		X	X	
EM. Conceição Teixeira Bueno (Areias)	X		X	X	
EM. Dioneta Batista de Freitas (Centro)	X		X	X	
EM. Eliana Francisca de Freitas (São Geraldo)	X		X	X	
EM. Frei Ambrósio (Novo Horizonte)	X		X	X	

Nome da escola:	Natureza:		Ênfase:		
	Pública	Privada	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Outros
EM. Geralda de Assis Freitas (Santa Cruz)	X		X	X	
EM. José Américo de Lacerda (Santa Luzia)	X		X	X	
EM. José Antônio de Lacerda (Boa Vista)	X		X	X	
EM. José Belchior Preto (Bela Vista)	X		X	X	
EM. José Rodrigues Neto (Barretos)	X		X	X	
EM. Leonor Cândida dos Santos (Gamas)	X		X	X	
EM. Marçal Moreira da Silva (Novais)	X		X	X	
EM. Maria Alves de Brito Leite (Itapuã)	X		X	X	
EM. Maria do Carmo Fonseca	X		X	X	
EM. Maria Francisca de Andrade (Ripas)	X		X	X	
EM. Maria Rosa Soares (Planalto)	X		X	X	
EM. Tânia Ap. de Carvalho Saldanha (Concesso)	X		X	X	
Escola Infantil Vila do Saber		X	X		
Escola Modelo		X	X	X	
Instituto Educacional Saber (IES-Bernoulli)		X	X	X	
Núcleo Psicossocial Infante Juvenil	X				Especial
120 Grupo Escoteiro Bravos da Serra		X			Ñ Form
AMAR Amigos Associados do Renascer		X			Apoio

1.10. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – RELAÇÃO ENTRE LICENCIANDOS, DOCENTES E SUPERVISORES DA REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.

A relação entre os licenciandos, os docentes e supervisores da rede de escolas da educação básica serão pautados no regulamento de estágio do curso de Pedagogia da FANS.

Neste regulamento reza que o professor orientador será um docente pertencente a um dos departamentos que fornecem disciplinas ao Curso de Pedagogia, respeitado a sua especialidade. No processo de orientação compete ao professor coordenador do estágio instruir o discente que possua qualquer dúvida ou discordância do processo de orientação contida por seu supervisor, avaliando o desempenho deste.

O supervisor do estágio será um docente pertencente a instituição escolar concedente com formação pedagógica adequada. Ele possui como atribuições supervisionar, auxiliar na orientação profissional e na avaliação do relatório de estágio, referente ao desempenho das atividades observadas, participadas e regidas compatilhadamente do estagiário na instituição concedente.

O aluno, seja em intuições escolares públicas ou privadas, será acompanhado pelo Professor Coordenador de Estágio, o qual fiscalizará todas as atividades desenvolvidas e o cumprimento

da carga horária de 100 (cem) horas para Estágio Supervisionado Educação Infantil no terceiro período, 100 (cem) horas para Estágio Supervisionado Ensino Fundamental no quarto período do curso; 100 (cem) horas para Estágio Supervisionado para Educação Especial no quinto período do curso; 100 (cem) horas para Estágio Supervisionado Observação e Gestão no sexto período.

O critério para avaliação do estágio se dará através da análise dos seguintes itens:

- Depoimentos do aluno através do acompanhamento realizado pelo coordenador de estágio;
- Relato do supervisor de estágio da instituição escolar concedente (professores das instituições escolares) sobre o desempenho do aluno no estágio;
- Informações referentes atividades desenvolvidas, observadas, praticadas e/ou regidas de forma compartilhada constantes no relatório de estágio, devidamente analisadas pelo professor orientador e pelo professor coordenador do estágio.

Desta forma será considerado aprovado(a) o aluno(a) que obter análise satisfatória pelo Coordenador do Estágio da FANS, pelo professor orientador da FANS e pelo supervisor do Estágio da Concedente (professores das instituições escolares), lavrado no Relatório de Estágio, assinado por ambos, e tendo cumprido às 100 horas de estágio por semestre, conforme regulamento próprio vigente nesta instituição.

Uma vez concluído o estágio, o professor coordenador encaminhará a Secretaria Diário contendo a carga horária cumprida no estágio, e considerará nota 100 (cem), para aluno aprovado, ou 0 (zero) para aluno reprovado.

1.11. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Visando proporcionar ao aluno vivência do cotidiano do pedagogo, com vistas à aplicação das teorias estudadas em sala de aula, o estágio será pautado em um roteiro de atividades, especificamente determinadas no regulamento de estágio. Este roteiro justifica-se, pois propõe aos alunos confrontar a teorias estudadas no curso com a *práxis* vigente no desenvolvimento do trabalho do pedagogo em instituições de ensino. Um resumo sucinto deste roteiro é apresentado a seguir:

- ✓ No terceiro período do curso será realizado o Estágio I de Educação Infantil. Orienta-se que sejam observados os aspectos estruturais e os espaços educacionais para

realização de atividades pedagógicas voltadas para a Educação Infantil sob os seguintes aspectos: Estrutura pedagógica, infraestrutura física e estrutura administrativa da instituição escolar; Práticas pedagógicas de Educação Infantil com ênfase nas atividades e interações educacionais; serviços de berçário e educação infantil - idade de 1 a 5 anos.

- ✓ No quarto período do curso será realizado o Estágio II de Ensino Fundamental. Orienta-se que sejam observados os aspectos estruturais e os espaços educacionais para realização de atividades pedagógicas voltadas para ao Ensino Fundamental, nas séries iniciais, sob os seguintes aspectos: Estrutura pedagógica, infraestrutura física e estrutura administrativa da instituição escolar; Práticas pedagógicas de Ensino Fundamental com ênfase nas atividades e interações educacionais do 1º ano; 2º ano; 3º ano; 4º ano; e 5º ano.
- ✓ No quinto período do curso será realizado o Estágio III da Educação Especial. Orienta-se que seja observado o funcionamento das áreas de Direção e Vice direção, Coordenação, Secretaria, Biblioteca, setores especializados, orientação, especialidades a serem atendidas, como acontece e se dá os serviços como: locomoções, atendimento e assistência às famílias, se existem outros serviços disponíveis, política de gestão, faixas etárias atendidas.
- ✓ No sexto período do curso será realizado o Estágio IV Observação e Gestão. Orienta-se que seja observado o funcionamento das áreas de Direção e Vice direção, Coordenação, Secretaria e Biblioteca da instituição escolar sob os seguintes aspectos: Direção e vice direção: observar e avaliar o cotidiano da gestão de uma instituição escolar, como é feita a escolha do diretor, como é a participação dos pais e comunidade no processo e na gestão; Coordenação: observar como são realizados os atendimentos pedagógicos a alunos e professores na instituição; Secretaria e biblioteca: observar como são desenvolvidas as atividades de escrituração escolar e atendimento bibliotecário.

Nestes períodos os alunos deverão mencionar no relatório de estágio sua observação sobre os itens: Projeto Político Pedagógico; organização e elaboração de ficha/pasta de alunos; prontuário do aluno e a atuação da direção, vice direção e coordenação no prontuário; atas diversas; realização e organização de eventos escolares; escrituração escolar.

No terceiro e quarto períodos, onde são realizados os estágios de Educação Infantil e Ensino Fundamental exige-se do aluno as seguintes atividades:

- 1- Identificação e contextualização da instituição escolar: a) o nome da instituição e sua natureza (pública ou privada); b) seu histórico; c) os níveis de ensino aos quais presta seus serviços educacionais; d) o contexto socioeconômico dos alunos e da comunidade local; f) sua infraestrutura;
- 2- Participação e descrição dos seguintes itens: a) reuniões de conselho de classe, e/ou reuniões de colegiado, e/ou reuniões de planejamento e gestão;
- 3- Análise e descrição da gestão das aulas: a) seu projeto pedagógico; b) seu processo de planejamento;
- 4- Observação, descrição e participação das práticas pedagógicas realizadas em sala de aula, atentando para os itens a seguir: o plano de aula, os objetivos da aula, a metodologia utilizada em sala, aspectos práticos da regência da aula e a avaliação.

1.12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares são compreendidas como componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. Portanto verifica-se que as atividades complementares são consideradas parte integrante do curso de graduação em Pedagogia, estão em consonância com a legislação vigente e estão devidamente implantadas e regulamentadas pelo documento denominado Regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares do curso de Pedagogia. Para melhor compreensão do funcionamento deste regulamento destacam-se os itens a seguir:

Fica a cargo do aluno do curso de Pedagogia requerer, por meio da coordenação do curso, pedido para registro das atividades complementares. As atividades complementares concentram carga horária de 240 (duzentos e quarenta) horas, devendo o seu cumprimento ser distribuído ao longo do curso. A comprovação das atividades complementares do curso será submetida à aprovação do coordenador do curso.

As atividades complementares do curso de Pedagogia são obrigatórias e devem ser

comprovadas por todos os alunos matriculados no curso, podendo ser desenvolvidas em três eixos:

- I – Atividades de ensino;
- II – Atividades de pesquisa;
- III – Atividades de Extensão e Cultura.

As atividades complementares desenvolvidas no eixo de Atividades de Ensino compreendem:

- I – disciplinas concluídas pelo acadêmico, em cursos de graduação de Instituições de Ensino Superior credenciadas pelo MEC e não-previstas na matriz curricular do curso, sejam afins à área da Pedagogia;
- II – cursos de capacitação profissional na área de Pedagogia;
- III – cursos de informática e língua estrangeira realizados em estabelecimentos oficialmente reconhecidos;
- IV – estágios curriculares não-obrigatórios na área de Pedagogia, desde que devidamente comprovados, mediante supervisão e declaração de profissional;
- V – disciplinas concluídas pelo acadêmico em cursos de pós-graduação (lato sensu) em área-afim;
- VII – Atividades de monitoria em disciplina e/ou laboratório;
- VIII – Aulas online autorizadas pela Coordenação e/ou direção.

As atividades complementares desenvolvidas no eixo de Atividades de Pesquisa na área de Pedagogia compreendem:

- I – participação em programa de bolsas de iniciação científica,
- II – participação em programa institucional de bolsas de iniciação científica;
- III – participação em outros projetos de pesquisa;
- IV – participação em programa integrado de pós-graduação e graduação;
- V – participação, como ouvinte, em defesas públicas de teses de doutorado;
- VI – participação, como ouvinte, em defesas públicas de dissertações de mestrado;
- VII - participação, como ouvinte, em defesas públicas de monografias (nível lato sensu);
- VIII – participação, como ouvinte, em defesas públicas de monografias (nível graduação)

As atividades complementares desenvolvidas no eixo de Extensão e Cultura na área de

Pedagogia compreendem:

- I – participação em projetos de extensão da instituição;
- II – participação em eventos na área de Pedagogia;
 - a) semanas acadêmicas de pesquisa e extensão do PROEX;
 - b) seminários, palestras, conferências;
 - c) congressos, fóruns, simpósios; e
 - d) gincanas.
- III – visitas/viagens técnicas e culturais extracurriculares;
- IV – cursos de atualização;
- V – participação como voluntário em ações sociais e comunitárias;
- VI – apresentação de trabalhos, artigos, papers e congêneres em eventos técnico-científicos.

Vale ressaltar que a carga-horária atribuída a cada atividade complementar obedecerá aos parâmetros estabelecidos no ANEXO - Quadro Descritivo das Atividades Complementares, presente no Regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares do curso de Pedagogia (disponível no site da instituição no link do curso de Pedagogia).

1.13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

A FANS tem como exigência para conclusão de seus cursos a elaboração e defesa de um trabalho científico (TCC realizado em dupla), que equivale ao trabalho de conclusão de curso, indicado pelas diretrizes curriculares. Na matriz curricular do curso de Pedagogia existem duas disciplinas: Trabalho de conclusão de curso (TCC) I e II com carga horária de 40 horas/aula cada, que serão ofertadas no 7º e 8º período respectivamente.

No 7º período a disciplina será desenvolvida de modo a auxiliar aos alunos na estruturação do documento e a pesquisa teórica, equivalente a $\frac{2}{3}$ (dois terços) do trabalho escrito. Já no 8º período a disciplina enfoca a coleta de dados, análise e finalização do texto que será apresentado para banca de avaliação. As disciplinas de TCC I e II têm a finalidade de oferecer aos discentes concluintes os conteúdos e conhecimentos necessários para a elaboração do trabalho de conclusão de curso.

As referidas disciplinas são ministradas por um membro do corpo docente com ampla experiência no campo da pesquisa e de elaboração dos trabalhos científicos, que norteará os

alunos na elaboração de seus projetos de pesquisa. Todos os alunos serão devidamente orientados por professores dos conteúdos específicos, possuidores de experiência na linha de pesquisa em que elaboraram os seus trabalhos. As diretrizes normativas, portarias e manuais relativos ao TCC encontram-se no site da FANS.

As linhas de pesquisa adotadas pela FANS, no Curso de Pedagogia, envolvem os estudos relativos a:

- *Realidade Sociocultural* – Alunos e alunas que se desenvolvem suas experiências não escolares;
- *Realidade Socioambiental*: Processos de ensinar e de aprender em diferentes meios ambientalmente ecológicos;
- *Realidade Educacional*: Organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, formais e não formais;

A apresentação dos trabalhos será realizada através de seminários onde participam os alunos e membros do corpo docente do curso. Podem participar alunos de outros períodos, que terão direito a horas complementares, bem como outros convidados.

1.14. APOIO AO DISCENTE

O apoio ao discente é realizado principalmente pelo NAAP – Núcleo de Apoio ao Aluno e ao Professor, que possui profissionais devidamente habilitados para a função de suporte educacional (psicoPedagogia). O trabalho é realizado no acolhimento, orientação e informação aos alunos. No que diz respeito a acessibilidade plena, após a apresentação de laudos na resposta das demandas destes e na estruturação de mecanismos (programas de apoio) de manutenção e continuidade, por parte dos alunos, dos estudos.

Para além das demandas dos alunos, os profissionais do NAAP também trabalham na avaliação, subsídio e desenvolvimento dos professores a fim de garantir excelência no processo de ensino-aprendizagem.

O NAAP desenvolve programas de apoio extraclasse (como atividades de nivelamento e monitoria, que são devidamente registradas). As atividades extracurriculares são computadas como atividades complementares, através da Coordenadoria de Pesquisa e Extensão (PROEX), e são regidas por regulamento próprio do curso que será apresentado ao fim deste

documento.

Os itens seguintes descrevem as políticas e programas de apoio pedagógico adotados pelo NAAP-FANS, além dos projetos de estímulo à permanência nos estudos. Também atende:

- a) Atendimento ao aluno egresso.
- b) Participação em Comissões (Bolsas Institucionais, Formatura, Eventos, Colegiado)
- c) Atendimento/Acolhimento aos alunos.
- d) Estruturação e acompanhamento dos projetos junto aos alunos.
- e) Avaliação e Capacitação dos professores.

Para além das demandas dos alunos, os profissionais do NAAP também trabalham na avaliação, subsídio e desenvolvimento dos professores a fim de garantir excelência no processo de ensino-aprendizagem.

Os itens seguintes descrevem as políticas e programas de apoio pedagógico adotados pelo NAAP-FANS além dos projetos de estímulo à permanência nos estudos.

A FANS, através do NAAP oferece atendimento psicopedagógico e de acolhimento, entendido como atividade de ouvidoria, atenção, escuta e resolução das demandas dos alunos. Em relação a tais demandas o NAAP atua na busca de escutar, analisar, agir diante do problema ou questionamento posto e acompanhar os desdobramentos das posturas adotadas.

Sobre a Escuta: acontece em ambiente próprio e tende a receber e perceber as necessidades do aluno, avaliando posturas, questionando posicionamentos, acolhendo e, inicialmente, desvelando qual o posicionamento institucional e possibilidade de atendimento diante do problema posto. As necessidades relacionadas a outro setor são recebidas e o aluno é encaminhado para o devido departamento.

Sobre a Análise: caso a demanda do aluno faça alusão a necessidades de segunda amplitude (desacordos, dificuldades de relacionamento entre professor/aluno, reclames sobre a qualidade da aula e do professor etc.), estes são analisados e as partes envolvidas (professor, aluno, outros alunos e pessoal administrativo) são escutadas, tentando absorver o máximo dos fatos para a decisão assertiva e segura, tendo como base o Regimento Interno, o Plano de Desenvolvimento Institucional e legislações educacionais.

Sobre a Ação diante do problema/necessidade exposto: Após avaliada a situação o aluno requerente/reclamante, o NAAP na persistência do mesmo, ouvidas as partes, posiciona-se

diante do problema e o aluno é chamado e lhe é dada a resposta.

Sobre o acompanhamento dos desdobramentos: após resolvida a situação e comunicado ao aluno, o NAAP continua acompanhando junto ao requerente/reclamante a persistência do problema, avaliando continuamente e verificando o surgimento de novas demandas. Nesse sentido as atividades de atendimento ao aluno são cíclicas, ou seja, determinam e circunscrevem o atendimento ao aluno de forma contínua permitindo intervenções de caráter pontual, com foco no respeito mútuo e no zelo pela condução de um ambiente propício para o processo de ensino-aprendizagem.

1.15. AÇÕES DECORRENTES DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O NDE será responsável pelo acompanhando, a evolução do mercado de trabalho, dos conteúdos relevantes para o exercício da atividade profissional com relação à matriz curricular e os programas de disciplinas. Como decorrência deste acompanhamento, o curso pode sofrer algumas alterações na proposta que fora apresentada ao Ministério da Educação no ato da solicitação de autorização para funcionamento.

À medida que ocorrem os processos de avaliação, as alterações no desempenho do curso serão discutidas junto ao NDE, e este formulará um plano de ação a fim de adequar o curso às solicitações elencadas no resultado dos processos de avaliação. A coordenação do curso ficará responsável pelo monitoramento do plano de ação, de modo a garantir que as ações propostas surtam efeito e elevem o desempenho do curso ao patamar desejado.

Além disto, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) monitora e toma atitudes constantemente visando manter a satisfação do corpo discente e docente, além de aumentar ainda mais a qualidade do curso e do atendimento da FANS. São critérios avaliados pelo CPA:

- A) Aquisição de conhecimentos: são avaliados os itens assimilação dos conceitos básicos do curso; uso de linguagens específicas; adequação dos processos metodológicos; domínio de técnicas específicas; assimilação de tecnologia aplicada; qualidade dos materiais e processos;
- B) Desenvolvimento de habilidades: é avaliada a evolução das habilidades do discente para trabalho em equipes, para percepção global do projeto, para gerenciamento de projeto, para inter-relacionar aspectos/fatores do projeto;
- C) Atividades paralelas e/ou complementares: é verificada a satisfação do discente quanto aos projetos de extensão, de pesquisa, quanto ao estágio supervisionado, quanto à integração

escola/empresa e a integração com setor produtivo;

D) Recursos humanos: neste item avalia-se a atuação do corpo docente, pessoal técnico-administrativo, das coordenações de curso, da direção superior e autoavaliação do corpo discente do curso.

E) Infraestrutura física: são avaliados, quanto à infraestrutura os seguintes itens biblioteca, salas de aula, oficinas e laboratórios, cantina/ área de convivência;

F) Apoio material e tecnológico: avalia-se os itens acervo bibliográfico da biblioteca; acervo específico (catalogoteca, videoteca, filmoteca, etc.), comunicação online, suporte audiovisual, equipamentos de informática, serviços reprográficos, softwares específicos;

G) Aspectos institucionais: neste item o discente avalia a sua expectativa de empregabilidade na área de formação, sua preparação para a atividade profissional na área, sua atualização com o mercado de trabalho, a sua conscientização do papel social da área, e por fim sua segurança enquanto profissional em formação.

Após a realização da avaliação, os dados obtidos são tabulados e apresentados aos membros da CPA. Frente às demandas apresentadas, estas são devidamente ponderadas e, os resultados divulgados para a Instituição.

1.16. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Conforme afirma Perrenoud (2000), a escola não pode ignorar o que se passa no mundo. Diante do advento de tantas tecnologias, cada vez mais abrangentes e inovadoras, essa afirmativa vem de encontro aos novos mecanismos de informação e de comunicação que tem imposto novas formas de relacionamento e pensamento, em todos os segmentos da vida do ser humano, principalmente no ambiente acadêmico. A tecnologia e a informática são utilizadas como ferramentas de mediação, facilitadoras dos processos operacionais e de ensino aprendizagem na FANS.

A FANS dispõe atualmente de dois laboratórios de informática, sendo um laboratório com 21 computadores e o outro laboratório tem 24 computadores, todos os setores do departamento administrativo são informatizados, possui ainda datas-show em todas as salas de aula que dinamizam a metodologia das aulas, aos professores é disponibilizado um link para reserva eletrônica do laboratório de informática.

A FANS dispõe também de um software de gestão acadêmica (GIZ) que permite o envio de mensagens entre alunos e professores, o protocolo de material didático, o controle de notas e faltas, a programação de aulas e conteúdos, o acompanhamento da situação financeira do aluno, entre outros serviços. Este software se estende também à secretaria, o que permite a sistematização de todas as informações decorrentes da rotina acadêmica, inclusive rematrícula on-line pelo discente. Bem como a biblioteca, em que todos os registros de compra, empréstimo e retorno de obras são sistematizados. Ao financeiro, que permite a emissão de boletos para que o aluno possa imprimir pelo sistema *WebGIZ*. Bem como ao professor, que poderá efetuar o registro do diário pelo sistema, disponibilizar material, enviar e receber mensagens dos alunos, cadastrar plano de ensino e cronograma de aulas, dentre outras.

A FANS dispõe ainda de acesso a rede *Wi-Fi* disponível aos alunos. Possui também uma página na internet (www.fans.edu.br) onde se encontram dentre outras funcionalidades, as seguintes informações: Planos de ensino e programação de atividades acadêmicas, o calendário acadêmico, o manual do aluno conforme previsto no artigo 47 da LDB e dos professores, a matriz curricular dos cursos, o regimento interno da IES, o projeto pedagógico do curso, o plano de desenvolvimento institucional, informações relativas a vagas de emprego, relatório de avaliações, tal como ENADE, Relatórios da CPA, informações relativas ao histórico e campo de atuação da instituição e demais informações exigidas pelo artigo 32 da Portaria Normativa 40/2007.

Em função do advento das redes sociais a FANS possui também uma página no *Facebook* (<https://www.facebook.com/fans.edu>), no *Instagram* (@psi.fans - @adm.fans - @contabeis.fans - @pedagogia.fans - @direito.fans) para cada curso, e endereço de e-mail institucional destinado a comunicação em nível interno e externo. Outras funcionalidades proporcionadas pela informática e internet são a realização da Avaliação institucional (CPA) e da avaliação de desempenho docente, através de formulário on-line. Cada setor do administrativo possui seu próprio e-mail institucional o que facilita o direcionamento das informações. Além disso, na Biblioteca encontram-se quatro terminais com acesso à Internet, para o desenvolvimento de pesquisas. No quadro de colaboradores da IES tem-se ainda a figura de um técnico em informática, cuja função é a manutenção e suporte das Tecnologias da Informação da FANS.

1.17. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

O rendimento escolar do aluno é verificado por disciplina/semestre, em função de sua eficiência dos estudos e também por sua assiduidade, ambas eliminatórias por si mesmas. Entende-se por eficiência o grau de aplicação dos alunos nos estudos, e sua verificação se faz: por uma avaliação intermediária, constituída por duas provas e por trabalhos específicos, aquelas estabelecidas no Calendário Acadêmico, e estes, em número e natureza a critério do professor respectivo; por um exame final, de primeira ou de segunda época.

São atribuídos 100 (cem) pontos, em cada disciplina, distribuídos da seguinte forma: Avaliação formal - (65) sessenta e cinco pontos; sendo a nota do Exame Final definido no regimento vigente; Trabalhos específicos e interdisciplinares- (30) trinta pontos.

Para aprovação, o aluno deverá perfazer, no mínimo, 60% do total de pontos distribuídos. A apuração do rendimento escolar será feita por disciplina, incidindo sobre a frequência, assiduidade mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas previstas.

A avaliação de 65 pontos será distribuída em 4 provas, sendo as duas iniciais de 15 pontos, a final de 25 pontos e a interdisciplinar (Prova F) de 10 pontos. Os trabalhos de 35 pontos serão distribuídos no primeiro e segundo bimestres, conforme requisitos analisados pela coordenação do curso, e registrados semestralmente no Manual do Aluno, conforme dispõe o artigo 47 da LDB.

1.18. NÚMERO DE VAGAS

O curso de Pedagogia da FANS oferece 50 (cinquenta) vagas anuais. No entanto, o curso conta, atualmente, com 16 (dezesseis) no segundo período, 8 (oito) alunos no quarto período e 31 (trinta e um) no sexto período.

Isto resulta em uma média de alunos por turma bem inferior as demais instituições da região, o que possibilita aos discentes da FANS receber um curso de Pedagogia com ainda mais qualidade de ensino.

1.19. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

O Curso de Pedagogia da FANS estabeleceu com a Prefeitura de Nova Serrana, através da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, um termo de convênio para concessão de estágio

Credenciada pelo MEC conforme Portaria 2.923 de 14/12/2001 DOU 240 de 18/12/2001 – Seção 1 – página 27. Recredenciamento conforme Portaria 1.351 de 01/12/2016
Curso de Administração: Reconhecido conforme Portaria 223 de 07/06/2006 DOU 110 de 09/06/2006 – Seção 1 – páginas 28-29. Renovação de reconhecimento conforme Portaria 704 de 18/12/13 DOU 246 de 19/12/2013 – Seção 1 – páginas 139-149.
Curso de Ciências Contábeis: Reconhecido conforme Portaria 409 de 30/08/13 DOU 169 de 02/09/2013 – Seção 1 – páginas 18-19. Renovação de reconhecimento conforme Portaria 696 de 17/11/14 DOU 223 de 18/11/2014 – Seção 1 – páginas 20-22.
Curso de Tecnólogo Produção de Vestuário: Reconhecido conforme Portaria 468 de 12/09/2016 DOU 176 de 13/09/2016 – Seção 1 – página 23.
Autorizado conforme Portaria 301 de 10/12/2009 DOU 239 de 15/12/2009 – Seção 1 – página 85.
Curso de Pedagogia - Licenciatura: Autorizado conforme Portaria 601 de 29/10/2014 DOU 210 de 30/10/2014 – Seção 1 – página 42.
Curso de Psicologia: Autorizado conforme Portaria 622 de 04/09/2015 DOU 171 de 08/09/2015 – Seção 1 - páginas 22-23.

obrigatório, que sela uma parceria entre a Faculdade de Nova Serrana e o Município. Desta forma o município se dispõe a ofertar estágio aos alunos do curso de Pedagogia da FANS nas diversas escolas de Educação Básica geridas pelo município.

Vale ressaltar que a FANS também mantém parceria com a rede particular de Educação de Nova Serrana, com as instituições como a APAE, AMAR (Amigos Associados do Renascer), 120 Grupo Escoteiro Bravos da Serra, que da mesma forma se dispõe a receber os alunos de Pedagogia da FANS para realização de estágio e outras atividades práticas utilizando suas dependências.

1.20. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS

Durante o curso de Pedagogia na FANS, os estudantes desenvolvem atividades práticas que são de extrema importância ao longo do processo de formação do docente. Esta prática está presente na Resolução CNE/CP Nº2, de 20 de dezembro de 2019, que diz:

reconhecimento de que a formação de professores exige um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, que estão inerentemente alicerçados na prática, a qual precisa ir muito além do momento de estágio obrigatório, devendo estar presente, desde o início do curso, tanto nos conteúdos educacionais e pedagógicos quanto nos específicos da área do conhecimento a ser ministrado (Art.7º inciso II)

integração entre a teoria e a prática, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento ou do componente curricular a ser ministrado; (Art.7º inciso VII)

centralidade da prática por meio de estágios que enfoquem o planejamento, a regência e a avaliação de aula, sob a mentoria de professores ou coordenadores experientes da escola campo do estágio, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). (Art.7º inciso VIII)

O curso de Pedagogia da FANS prevê situações didáticas em que os futuros professores coloquem em prática os conhecimentos aprendidos e ao mesmo tempo mobilizem outros nos tempos e espaços curriculares na dimensão prática no interior das disciplinas, articulando as diferentes práticas em uma perspectiva interdisciplinar dentro das disciplinas do curso e com outros cursos da Faculdade, nos estágios feitos nos espaços escolares de Educação Básica.

As atividades práticas acontecem ao longo da formação com tempo adequado nas inúmeras dimensões da atuação profissional sendo este um componente curricular de formação do formando no seu exercício in loco estabelecendo relação entre teoria e prática.

A relação entre teoria e prática é um movimento contínuo entre o saber e o fazer em todos os

âmbitos da educação escolar. Isto ocorre principalmente no desenvolvimento das disciplinas Projeto Integrador I, II e III, que são previstas durante os quatro primeiros períodos do Curso de Pedagogia.

Nesta disciplina os alunos correlacionam às teorias estudadas com atividades práticas desenvolvidas no âmbito da Pedagogia na forma de seminários, microaulas, rodas de conversa, palestras, dentre, entre outros.

O Curso possibilita aprendizagens nas atividades práticas e as instalações proporcionam aos alunos atividade de aprendizagens de cunho social, profissional e cultural como: Trabalhos em grupo, Seminários, Simpósios, Feira de Profissões, Atividades de campo, oficinas, estudos de casos, elaboração e desenvolvimento de projetos, atividades no laboratório de informática, estágio supervisionado e produção de material didático e projeto de extensão. Sendo assim, a FANS tem as práticas pedagógicas de ensino como objeto de reflexão-ação-reflexão a todo instante no curso de Pedagogia da FANS.

1.21. RESPONSABILIDADE SOCIAL

Os projetos do Programa de Responsabilidade Social da FANS são desenvolvidos através do estímulo ao voluntariado - docente, discente, colaboradores internos e externos. Como exemplos de responsabilidade social, a FANS visa a participação ativa com serviços voluntários à comunidade de Nova Serrana. Por meio de prestação de serviços gratuitos, tais como os projetos comunitários de responsabilidade social e ambiental a FANS apresenta aos seus alunos diversas oportunidades de exercitar a responsabilidade social. Há diversos programas institucionais que incentivam diretamente a assimilação e execução de práticas de responsabilidade social. Dentre os vários programas de responsabilidade social destacam-se:

- **Dia F** (Dia do Voluntariado da FANS): O Dia do Voluntariado da FANS, é um projeto social que tem como objetivo promover um pacto de união duradoura em prol da melhoria de vida das pessoas da comunidade e potencializar, nesse espaço de tempo, as energias de todo o grupo voluntariado; Oferecer serviços de consultoria à comunidade durante o desenvolvimento do Projeto; desenvolver atividades de acordo com a proposta de "responsabilidade social" da Instituição; aproximar a IES da comunidade local; despertar nos alunos e professores da Instituição a responsabilidade e necessidade do trabalho voluntário; Oportunizar aos alunos e

professores um momento de doação ao próximo proporcionando-lhes bem estar e cidadania dentro dos valores que a FANS acredita

- **Cãominhada Solidária da FANS:** é um projeto em prol do Socorro de Animais de Nova Serrana – o evento consta de um passeio com cães e em determinado ponto da cidade se concentram para conversa, doação de ração, vacinação, consulta veterinária, dentre outras atividades. O objetivo é reunir criadores, instituições que atuam na causa animal bem como empresas e pessoas que atuam neste ramo, assim se torna possível promover a proteção dos animais e conscientizar a população sobre o assunto.

Projeto EnvelheSER – O Projeto consiste em visitas e atividades no Lar Vicentino Padre Lauro juntamente com os internos. O objetivo promover lazer, momentos de conversa e convivência. Os alunos participam da estruturação, organização e realização da visita e atividades.

Catação de Sementes – O projeto tem cunho ambiental onde alunos e professores saem pelas praças da cidade e, busca da coleta de sementes maduras. Depois estas sementes são encaminhadas para a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, através do Horto Municipal para a produção de mudas. O objetivo é promover uma conscientização ambiental, recuperar parte do grande número de árvores que são suprimidas durante o ano e até mesmo recuperar matas e espaços verdes na cidade.

1.22. PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES NO ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPC E DO ANDAMENTO DO CURSO:

A FANS disponibiliza o PPC dos cursos no site da Instituição para os alunos acompanharem o desenvolvimento do curso frente ao que está previsto no respectivo PPC.

Os alunos são incentivados a avaliar o PPC do curso através das avaliações realizadas junto à CPA. Desta forma, os alunos são ouvidos e providências são tomadas quando o nível de satisfação não é adequado.

Os instrumentos utilizados para a avaliação dos docentes e do curso compreenderão: um formulário de avaliação, que deverá ser preenchido pelo discente, abordando diversos aspectos do professor responsável pela disciplina. Estes dados serão confrontados, resultando em um relatório final, tornando-se referencial para a implementação de programas que visem a melhoria do desempenho docente. Os representantes do corpo discente - representantes de

turmas - serão ouvidos em separado ao final do trabalho de compilação dos dados, com o intuito de corrigir as distorções ocorridas e valorizar a função a qual foi delegada.

A Comissão Própria de Avaliação - CPA nos termos da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, com o objetivo de identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica do curso (inclusive PPC e as atividades acadêmicas). A avaliação da CPA busca avaliar:

- a) a infraestrutura física, especialmente na área de ensino e de pesquisa;
- b) a biblioteca;
- c) os recursos de informação e comunicação,

Além disto, o aluno do curso de Pedagogia tem voz ativa na avaliação de seu curso, podendo se manifestar quanto ao andamento do curso junto à Coordenação do Curso e junto ao Núcleo de Apoio ao Aluno e Professor (NAAP). Todas as considerações são avaliadas e posteriormente são tomadas as devidas decisões.

2. CORPO DOCENTE

2.1. ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) participa ativamente na avaliação do PPC contribuindo para melhora do processo de implantação e revisão do Projeto Pedagógico e sugerindo alterações de ementas, matriz curricular na atualização de conformidade com o curso. Valem ressaltar a participativa atuação do NDE no planejamento e desenvolvimento das disciplinas Projeto Integrador, presentes até o quarto período do curso, e também na definição e atualização de bibliografias básica e complementar para diversos componentes curriculares do curso.

O NDE transforma o PPC em mecanismo prático, por meio do Manual do Docente e do Aluno. Este documento é divulgado ao professor na reunião pedagógica semestral, onde são discutidos e repassados todos os pontos que estão previstos no PPC e garantidos no manual, de forma que o que é previsto, é realizado. Além disto, no manual do aluno, os alunos possuem informações sobre toda rotina acadêmica, critérios de pontuação, frequência, visitas técnicas, entre outros previstos no PPC, garantido que semestralmente o que é previsto é seguido. Vale ressaltar que o Manual do Docente e Aluno está disponível no site da instituição, especificamente na área de cada curso.

O NDE ainda coordena e define as políticas de qualidade no ensino, analisando a avaliação dos professores feita pelos alunos (através do CPA), e definindo quais intervenções devem ser feitas pelo NAAP, sempre direcionando as providências necessárias.

No curso de Pedagogia o NDE é composto pelos seguintes membros: Prof. Coord. Ms. Reginaldo Silva (presidente do núcleo), Prof^a. Ms. Nália Aparecida de Lacerda Viana (secretária), Prof^a. Dra. Cristina Mara França Pinto Fonseca, Prof. Ms. Geraldo Fernandes Fonte Boa, Prof. Márcio Geraldo Lomas, Prof. Dieg Romenic Assumpção Vaz de Sousa, Profa. Maria Izabel Goncalves Rocha e Prof^a. Maria Auxiliadora de Souza.

2.2. ATUAÇÃO DO COORDENADOR

Conforme Regimento Interno desta IES compete ao Coordenador do Curso:

I. Acompanhar os processos de reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso;

Credenciada pelo MEC conforme Portaria 2.923 de 14/12/2001 DOU 240 de 18/12/2001 – Seção 1 – página 27. Recredenciamento conforme Portaria 1.351 de 01/12/2016
Curso de Administração: Reconhecido conforme Portaria 223 de 07/06/2006 DOU 110 de 09/06/2006 – Seção 1 – páginas 28-29. Renovação de reconhecimento conforme Portaria 704 de 18/12/13 DOU 246 de 19/12/2013 – Seção 1 – páginas 139-149.
Curso de Ciências Contábeis: Reconhecido conforme Portaria 409 de 30/08/13 DOU 169 de 02/09/2013 – Seção 1 – páginas 18-19. Renovação de reconhecimento conforme Portaria 696 de 17/11/14 DOU 223 de 18/11/2014 – Seção 1 – páginas 20-22.
Curso de Tecnólogo Produção de Vestuário: Reconhecido conforme Portaria 468 de 12/09/2016 DOU 176 de 13/09/2016 – Seção 1 – página 23.
Autorizado conforme Portaria 301 de 10/12/2009 DOU 239 de 15/12/2009 – Seção 1 – página 85.
Curso de Pedagogia - Licenciatura: Autorizado conforme Portaria 601 de 29/10/2014 DOU 210 de 30/10/2014 – Seção 1 – página 42.
Curso de Psicologia: Autorizado conforme Portaria 622 de 04/09/2015 DOU 171 de 08/09/2015 – Seção 1 - páginas 22-23.

- II. avaliar o PPC, acompanhando as mudanças regionais, políticas, institucionais e de demandas dessas áreas, objetivando aproximar e qualificar a formação proposta, em parceria com o NDE;
- III. participar como presidente e acompanhar as movimentações do NDE;
- IV. manter atualizado e completo os documentos do curso, assim como as demandas endereçadas pelo Ministério da Educação, inclusive na visita do INEP;
- V. acompanhar o processo de avaliação dos discentes no MEC, por intermédio do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes e demais fatores, avaliando e seguindo possíveis alterações no CPC do Curso coordenado;
- VI. criar e executar um plano de ações com base nos instrumentos de avaliação do curso, nas avaliações internas e externas, visitas *in loco* e prescrições institucionais, principalmente, da CPA;
- VII. proceder ao atendimento ao aluno, quando necessário, possibilitando a solução de problemas e entraves institucionais na competência do curso coordenado;
- VIII. efetuar a análise acadêmica de aproveitamento de estudos;
- IX. participar em comissões, colegiados e conselhos representando o curso;
- X. instruir e intervir junto ao corpo docente, quando pertinente, zelando pela qualidade acadêmica e administrativa do curso;
- XI. avaliar a necessidade e indicar, quando de sua competência, novas contratações docentes, assim como possíveis desligamentos;
- XII. proceder junto ao setor de Apoio ao Aluno e ao Professor o acompanhamento da avaliação de desempenho do corpo docente, assim como das demandas propostas por alunos e professores no referido setor;
- XIII. prover a coordenação do curso conforme as diretrizes acadêmicas e institucionais.
- XIV. é competência da Coordenação a publicação do Manual do Aluno, conforme disposto no art. 47, § 1º da LDB, da qual a FANS informará aos interessados, antes de cada período letivo, os programas dos cursos e demais componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação, obrigando-se a cumprir as respectivas condições.

2.3. EXPERIÊNCIA MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR

O coordenador Reginaldo Silva é mestre em Educação., Cultura e Organizações Sociais pela FUNEDI/UEMG Divinópolis em 2009; é especialista em Metodologia do Ensino e Aprendizagem da História no Processo Educativo pela Faculdade de Educação São Luís – Jaboticabal-SP em 1998 graduado em Filosofia pelo INESP – Instituto de Ensino Superior e Pesquisa – Divinópolis-MG em 1995. É graduando do Curso de Museologia, no sistema EAD pela UNIASSELV. Como formação complementar, completou a formação avançada no Movimento Escoteiro e é Insígnia da Madeira na linha institucional em 2017.

Atuou com as disciplinas: Filosofia e Ética, Sociologia Organizacional e Organização de Projetos no Curso de Administração da FANS; Sociologia e Ética do Profissional Contábil, Metodologia Científica, Organização de Projetos no Curso de Ciências Contábeis; Metodologia da Pesquisa e Filosofia e Ética no Curso de Psicologia. Leciona as disciplinas de Projeto Integrador I: Educação e Profissão, Projeto Integrador II: Questões étnico raciais e Metodologia Científica no Curso de Pedagogia. É membro avaliador das bancas de TCC – Trabalho de Conclusão de Cursos I e II e orientador, nos Cursos de Administração, Ciências Contábeis, Psicologia e Pedagogia da FANS. Tem experiência no ensino superior há dezenove anos na FANS nos Cursos de Administração, Ciências Contábeis, Psicologia, Normal Superior e Pedagogia. Leciona a disciplina de Filosofia na Escola Estadual Antônio Martins do Espírito Santo, como professor secundarista no Ensino Médio há 29 anos; Atuou como professor de Língua Espanhola no CCAA por seis anos;

Atua como membro do Conselho Municipal de Direitos da Criança e Adolescente, Conselho Municipal de Assistência Social, Conselho Municipal de Educação. Atua como membro voluntário no 120º Grupo Escoteiro Bravos da Serra na condição de Mestre Pioneiro, e Diretor Administrativo; está como Assistente do Ramo Pioneiro na Região de Minas Gerais; como membro voluntário da AMAR – Amigos Associados do Renascer como membro do Conselho Administrativo e administrador dos recursos da Lei Estadual de Incentivo à Cultura; como membro voluntário da APHINS – Associação do Patrimônio Histórico de Nova Serrana, como Diretor Patrimonial; está como coordenador paroquial de Catequese na Paróquia de São Sebastião de Nova Serrana.

2.4. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O regime de trabalho do coordenador do curso é de tempo parcial, sendo integralizado em 5 horas de dedicação à coordenação do curso por semana. Desta forma, a relação entre o número de vagas anuais pretendidas (50 vagas) e a quantidade de horas dedicadas à atividade de coordenação (5) é de 50/5. Apresentando, portanto, um quociente igual a 10,00.

2.5. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

A seguir são descritos a titulação, a experiência como docente no ensino superior e na educação básica, além do regime de trabalho do corpo docente do curso de Pedagogia da FANS.

Nome:	Titulação	Experiência docente no Ensino Superior	Experiência docente na Educação Básica	Publicações nos últimos três anos
1. Cristina Mara França Pinto Fonseca	Doutora	14 Anos	22 Anos	01 Trabalho Técnico
2. Diego Romenic Assumpção Vaz de Sousa	Especialista	09 Anos	-11 Anos	Não tem
3. Geraldo Fernandes Fonte Boa	Mestre	21 Anos	30 Anos	03 Artigos 02 Livros 01 Produção Bibliográfica
4. Márcio Geraldo Lomas	Especialista	07 Anos	30 Anos	Não tem
5. Maria Auxiliadora de Souza	Especialista	16 Anos	35 Anos	02 Artigos 07 Textos em Jornais e revistas
6. Maria Izabel Goncalves Rocha e Silva	Especialista	06 Anos	46 Anos	Não tem
7. Nália Aparecida de Lacerda Viana	Mestre	09 Anos	34 Anos	02 livros, 06 Textos em jornais/Revista virtual 03 artigo publicado na Revista da FANS - RIEC 01 História em quadrinhos:
8. Reginaldo Silva	Mestre	19 Anos	29 Anos	04 Relatórios Técnicos Comissão Própria de Avaliação FANS 22 Citações: SOARES, Sebastião Roberto. Plano Diretor Participativo - Subsídio técnico para leitura da cidade. Nova Serrana, 2020.

2.6. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO – PERCENTUAL DE DOUTORES:

No corpo docente do curso de Pedagogia da FANS leciona uma doutora sendo:

Nome	Titulação	Área do doutorado/ Ano de obtenção:
Cristina Mara França Pinto Fonseca	Doutora	Doutorado em Letras 2012 UFMG

O percentual de doutores alocados como docente no curso de Pedagogia da FANS é de 12,50% (1 docentes com título de doutoras/ 08 docentes do curso).

2.7. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso de Pedagogia conta com nove docentes com dedicação parcial. São eles:

Nome:	Regime de trabalho
Cristina Mara França Pinto Fonseca	Dedicação parcial
Diego Romenic Assumpção Vaz de Sousa	Dedicação parcial
Geraldo Fernandes Fonte Boa	Horista/CLT
Márcio Geraldo Lomas	Dedicação parcial
Maria Auxiliadora Souza	Dedicação parcial
Maria Izabel Goncalves Rocha e Silva	Dedicação parcial
Nália Aparecida de Lacerda Viana	Dedicação parcial
Reginaldo Silva	Dedicação parcial

O percentual membros do corpo docente no curso de Pedagogia da FANS com dedicação parcial é de 87,50% (7 docentes com dedicação parcial/ 8 docentes do curso), isto sem contabilizar a coordenadora, que também é docente e tem dedicação parcial. Portanto este índice supera os 90% de membros do corpo docente com dedicação parcial.

2.8. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Dos membros do corpo docente do curso de Pedagogia da FANS, têm experiência docente na educação básica os seguintes professores:

Credenciada pelo MEC conforme Portaria 2.923 de 14/12/2001 DOU 240 de 18/12/2001 – Seção 1 – página 27. Recredenciamento conforme Portaria 1.351 de 01/12/2016
Curso de Administração: Reconhecido conforme Portaria 223 de 07/06/2006 DOU 110 de 09/06/2006 – Seção 1 – páginas 28-29. Renovação de reconhecimento conforme Portaria 704 de 18/12/13 DOU 246 de 19/12/2013 – Seção 1 – páginas 139-149.
Curso de Ciências Contábeis: Reconhecido conforme Portaria 409 de 30/08/13 DOU 169 de 02/09/2013 – Seção 1 – páginas 18-19. Renovação de reconhecimento conforme Portaria 696 de 17/11/14 DOU 223 de 18/11/2014 – Seção 1 – páginas 20-22.
Curso de Tecnólogo Produção de Vestuário: Reconhecido conforme Portaria 468 de 12/09/2016 DOU 176 de 13/09/2016 – Seção 1 – página 23.
Autorizado conforme Portaria 301 de 10/12/2009 DOU 239 de 15/12/2009 – Seção 1 – página 85.
Curso de Pedagogia - Licenciatura: Autorizado conforme Portaria 601 de 29/10/2014 DOU 210 de 30/10/2014 – Seção 1 – página 42.
Curso de Psicologia: Autorizado conforme Portaria 622 de 04/09/2015 DOU 171 de 08/09/2015 – Seção 1- páginas 22-23.

Nome:	Experiência docente na Educação Básica
Cristina Mara França Pinto Fonseca	22 Anos
Diego Romenic Assumpção Vaz de Sousa	11 Anos
Geraldo Fernandes Fonte Boa	26 Anos
Márcio Geraldo Lomas	20 Anos
Maria Izabel Goncalves Rocha e Silva	04 Anos
Maria Auxiliadora Souza	35 Anos
Nália Aparecida de Lacerda Viana	34 Anos
Reginaldo Silva	29 Anos

Verifica-se que dos 08 (oito) membros do corpo docente, possuem experiência como docente na educação básica. Todos os apresentam experiência docente na educação básica superior a 3 (três) anos. Portanto 100% do corpo docente apresenta experiência superior a três anos.

2.9. EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE

Dos membros do corpo docente do curso de Pedagogia da FANS, têm experiência docente no ensino superior os seguintes professores:

Nome:	Experiência docente no Ensino Superior
Cristina Mara França Pinto Fonseca	14 Anos
Diego Romenic Assumpção Vaz de Sousa	09 Anos
Geraldo Fernandes Fonte Boa	21 Anos
Márcio Geraldo Lomas	09 Anos
Maria Auxiliadora Souza	16 Anos
Maria Izabel Goncalves Rocha e Silva	06 Anos
Nália Aparecida de Lacerda Viana	09 Anos
Reginaldo Silva	19 Anos

Verifica-se, portanto, que dos 08 (oito) membros do corpo docente, todos possuem experiência superior a três anos no ensino superior.

2.10. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO

Na FANS o colegiado é denominado Conselho Acadêmico Administrativo, órgão consultivo em matéria administrativa e disciplinar, e deliberativo em matéria didático-científica, conforme o artigo 19 do Regimento Interno.

O Conselho Acadêmico é o órgão deliberativo máximo da instituição, não existindo instância superior a este para nova análise e não cabe recurso da sua decisão em primeira instância, sendo definitiva, já que é fruto da análise de representantes de toda comunidade acadêmica.

São componentes elementares do Conselho Acadêmico Administrativo:

- I. Pelo menos um dos diretores, seja o Executivo ou o Acadêmico;
- II. Pelo menos um coordenador de curso, inclusive adjunto;
- III. Pelo menos um representante do Núcleo de Apoio ao Aluno e ao professor, seja o suporte Educacional ou o psicólogo;
- IV. Pelo menos um representante do corpo docente, desde que não atue no corpo administrativo da instituição e nomeado a cada reunião e
- V. Pelo menos um representante do corpo discente, desde que não atue no corpo administrativo da instituição e nomeado a cada reunião.

O Conselho Acadêmico Administrativo da FANS é responsável por: analisar a revisão do Regimento interno e o PDI; aprovar a matriz curricular dos cursos, observadas as exigências legais e o PDI; decidir questões sobre matrículas, exames, aproveitamento de estudos, trabalhos escolares e transferências para a Faculdade, em grau de recurso; responder consultas que lhe forem encaminhadas pela comunidade acadêmica; avaliar e deliberar, em grau de recurso, a cerca de todos os requerimentos emitidos por qualquer membro da comunidade acadêmica, sobre assuntos relacionados a atividade institucional, exceto àqueles cuja decisão já esteja prevista em legislação da educação ou documentos internos aprovados por este órgão.

2.11. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.

A FANS incentiva a produção científica, cultural, artística e tecnológica do corpo docente e discente através da publicação da Revista Interdisciplinar de Estudos Contemporâneos (RIEC).

Nome do membro do corpo docente:	Período 2014-2016				Total da produção docente:
	2018	2019	2020	2021	
Cristina Mara França Pinto Fonseca	1	-	-	-	01
Diego Romenic Assumpção Vaz de Sousa	-	-	-	-	00
Geraldo Fernandes Fonte Boa	4	3	-	-	07
Márcio Geraldo Lomas	-	-	-	-	00
Maria Izabel Goncalves Rocha e Silva	-	-	-	-	00
Maria Auxiliadora Souza	1	8	-	-	09
Nália Aparecida de Lacerda Viana	1	4	1	6	12
Reginaldo Silva	2	1	1	22	26

3. INFRAESTRUTURA

3.1. GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL – TI

A Faculdade de Nova Serrana disponibiliza uma sala para gabinetes de trabalho para professores com dedicação total ou parcial com área total aproximada de 38 m², iluminada, arejada e conservada.

Esta sala é limpa diariamente, dispõem de 03 mesas, 07 cadeiras, 03 computadores conectados à internet, 01 impressora, 01 mesa de reunião, 02 ventiladores. Desta forma este ambiente atende aos requisitos de limpeza, acústica, e comodidade necessárias às atividades que ali são desenvolvidas.

O espaço de trabalho para professores de tempo integral ou parcial são dotados de acessibilidade e estão localizados no segundo pavimento do prédio. Além do mais há também uma sala de reuniões devidamente equipada, que conta com 62 m² disponíveis para uso de professores de tempo integral e parcial, localizada no primeiro pavimento ao lado da sala da Direção.

3.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

- Da Coordenação de curso:

As coordenações de curso dispõem de dois amplos e arejados gabinetes (dispõem de 15,5 m² juntos) devidamente mobiliados e equipados, que contam com computadores com acesso a

Credenciada pelo MEC conforme Portaria 2.923 de 14/12/2001 DOU 240 de 18/12/2001 – Seção 1 – página 27. Recredenciamento conforme Portaria 1.351 de 01/12/2016
Curso de Administração: Reconhecido conforme Portaria 223 de 07/06/2006 DOU 110 de 09/06/2006 – Seção 1 – páginas 28-29. Renovação de reconhecimento conforme Portaria 704 de 18/12/13 DOU 246 de 19/12/2013 – Seção 1 – páginas 139-149.
Curso de Ciências Contábeis: Reconhecido conforme Portaria 409 de 30/08/13 DOU 169 de 02/09/2013 – Seção 1 – páginas 18-19. Renovação de reconhecimento conforme Portaria 696 de 17/11/14 DOU 223 de 18/11/2014 – Seção 1 – páginas 20-22.
Curso de Tecnólogo Produção de Vestuário: Reconhecido conforme Portaria 468 de 12/09/2016 DOU 176 de 13/09/2016 – Seção 1 – página 23.
Autorizado conforme Portaria 301 de 10/12/2009 DOU 239 de 15/12/2009 – Seção 1 – página 85.
Curso de Pedagogia - Licenciatura: Autorizado conforme Portaria 601 de 29/10/2014 DOU 210 de 30/10/2014 – Seção 1 – página 42.
Curso de Psicologia: Autorizado conforme Portaria 622 de 04/09/2015 DOU 171 de 08/09/2015 – Seção 1 – páginas 22-23.

internet, mesas, cadeiras, armários para o conforto dos coordenadores e bom atendimento aos alunos. Os gabinetes são compartilhados, conforme escala de usos, são limpos diariamente, e contam com conservação e iluminação adequadas.

- Da coordenação do PROEX:

A coordenação do PROEX dispõe de uma antessala ampla e arejada mobiliada e equipada, que conta com computador com acesso a internet e impressora, mesa e cadeiras estofadas, para o bom atendimento aos alunos em assuntos do PROEX, além do devido encaminhamento das demandas dos alunos às coordenações de curso.

- Da sala do NDE:

O Núcleo Docente Estruturante do Curso dispõe de uma ampla sala de reuniões com 7,75 m². Nela disponíveis mesas, cadeiras e armários para o desempenho das reuniões do NDE do curso.

- Da Secretaria e recepção:

A secretaria e recepção estão confortavelmente instaladas na entrada do prédio. São acessíveis e contam aproximadamente 48 m². Nela trabalham duas funcionárias uma secretária escolar e uma auxiliar para bem atender os alunos e corpo docente.

Este setor apresenta atualmente quatro mesas, dois computadores, seis cadeiras, impressora e mesa para impressora, telefone, ventiladores, dez armários arquivo, três armários, duas prateleiras de madeira, seis estantes de metal.

- Da Biblioteca:

A se localiza no segundo pavimento do prédio, e é plenamente acessível. Este setor ocupa uma área de 124 m² nas dependências da FANS. Conta uma bibliotecária e uma assistente em tempo parcial.

A biblioteca da FANS conta com dois espaços/ gabinetes para estudo, devidamente mobiliados com uma mesa e quatro cadeiras, cada um. Há seis terminais para consulta a internet disponível aos discentes e docentes.

Atualmente estão catalogados na base de dados digital da biblioteca mais de 6778 volumes.

3.3. SALA DE PROFESSORES

A FANS conta com uma ampla sala de professores com 32 m², situada no primeiro piso, dotada de acessibilidade, possuindo banheiros feminino e masculino exclusivos em quantidade suficiente. A sala é limpa diariamente, possui dimensão adequada à quantidade de professores da instituição, além de ser iluminada, arejada e conservada adequadamente.

Este ambiente conta com escaninhos individuais para os professores, com uma mesa e quatorze cadeiras devidamente estofadas, além de um quadro de avisos pertinentes ao corpo docente.

A sala dos professores também conta com cinco mesas individuais, dotadas de adequado número de equipamentos de informática (cinco computadores) com acesso a web para consultas e registros no sistema de escrituração escolar. Conta ainda com um sofá, confortável, que permite o descanso e a integração dos docentes.

3.4. SALAS DE AULA

A FANS possui quatorze amplas salas de aula com aproximadamente 62 m² cada e duas salas de 125 metros. Estas salas são dimensionadas confortavelmente para uso de até cinquenta alunos por sala, sendo que dificilmente as salas são ocupadas por mais de trinta alunos. Ademais as salas de aula apresentam boa acústica e comodidade.

Todas as salas são bem arejadas e iluminadas, passam por limpeza diária do chão, paredes e moveis.

Das dezesseis salas, dez salas delas estão localizadas no primeiro pavimento, e as seis demais salas de aulas estão no segundo pavimento. Mesmo contando com salas no segundo pavimento, a FANS conta em todas as suas salas de aula com plena acessibilidade, com acesso através de rampas, ou escadas com corrimão e piso antiderrapante, devidamente identificada em braille, e com piso tátil em todos os corredores.

3.5. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A FANS disponibiliza aos seus alunos dois amplos e confortáveis seguintes laboratórios de informática com quantidade suficiente de equipamentos e mobiliário em relação ao número

total de usuários, boas condições de acessibilidade, adequada velocidade de acesso à internet e com regulamentação própria de uso, atualização, softwares e espaço físico.

É disponibilizada aos alunos internet wifi em velocidade adequada, e na maior parte possível dos ambientes da FANS.

A seguir é listada a infraestrutura dos dois laboratórios:

- Do Laboratório de Informática I:

O laboratório de informática I é localizado no segundo pavimento do prédio, sendo devidamente acessível, e conta com amplos, confortáveis e arejados 85m² de área construída. Ele é dotado de 25 microcomputadores novos e atualizados, 25 monitores de tela plana, 25 mesas para computadores, 50 cadeiras ergonômicas e estofadas, uma mesa com cadeira para o professor, um projetor multimídia Epson e um quadro branco 3,0 x 1,5 mts.

A seguir são demonstradas as especificações dos hardwares e Softwares do laboratório:

Especificações de Hardware e Software do laboratório de informática I		
Quantidade	Hardware	Software
25	Processador	i3
	Memória RAM	4 GB
	HD	500 GB
	Conexão com a Internet	
	Monitor	
	Mouse/teclado	
1	Data show - Epson	

- Do Laboratório de Informática II:

O laboratório de informática II é localizado no segundo pavimento do prédio, sendo devidamente acessível, e conta com amplos, confortáveis e arejados 62 m² de área construída. O laboratório de informática II possui 21 microcomputadores, 21 monitores de tela plana, 21 mesas para computadores, 42 cadeiras, uma mesa com cadeira para o professor, um projetor multimídia Epson, e um quadro branco 3,0x1,5mts.

A seguir são demonstradas as especificações dos hardwares do laboratório:

Especificações de Hardware e Software do laboratório de informática II		
Quantidade	Hardware	Software
21	Processador	i3
	Memória RAM	4 GB
	HD	500 GB
	Conexão com a Internet	
	Monitor	
	Mouse/teclado	
1	Data Show - Epson	

3.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Este item foi abordado no item 1.6 CONTEÚDOS CURRICULARES para cada disciplina.

3.7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Este item foi abordado no item 1.6 CONTEÚDOS CURRICULARES.

3.8. PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS:

O Curso de Pedagogia possui a sua disposição periódicos especializados em meio físico: Nova Escola, Presença Pedagógica, Educação e Pátio. Em meio digital, estão disponíveis a alunos e docentes os seguintes periódicos:

- RBE– REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO:

<http://www.anped.org.br/>

- REVISTA EDUCAÇÃO EM FOCO – UEMG:

<http://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco>

- ENSAIO PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS:

<http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio>

- REVISTA ELETRÔNICA DE EDUCAÇÃO SÃO CARLOS (SP):

<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc>

- PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES:
<http://www.periodicos.capes.gov.br/>

- SCIELO– SCIENTIFIC ELETRONIC LIBRARY ONLINE:
<http://www.scielo.org/php/index.php>

3.9. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUANTIDADE – BRINQUEDOTECA

O Curso de Pedagogia conta um laboratório didático especializado, a Brinquedoteca, que está devidamente implantado, consta com regulamento próprio, além de contar com quantidade e qualidade adequadas de itens didático-pedagógicos favorecedores ao aprendizado da Pedagogia.

3.10. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUALIDADE – BRINQUEDOTECA

O Laboratório de Didático Especializado de Pedagogia, que na FANS é denominado de Brinquedoteca, possui aproximadamente 62 m² e constitui-se como um “espaço-tempo” em que os sentidos primários de aprendizagem e prática são subvertidos e ampliados, dando origem a um contexto novo de aprendizagem, que valorizam a experiência, a intersubjetividade e a construção de projetos educativos.

São objetivos principais deste Laboratório Didático especializado:

Desenvolver atividades teórico-práticas e metodológicas voltadas para de ensino e de aprendizagem de crianças dos primeiros anos (educação infantil e ensino fundamental) e de jovens e adultos; ,

Promover estudo, discussão e aperfeiçoamento teórico de temas pertinentes à área da educação e de atuação do pedagogo;

Desenvolver atividades e projetos interventivos e/ou interdisciplinares para a abordagem das dificuldades de aprendizagem.

Assim, a Brinquedoteca configura-se como essa possibilidade de atuação de estudantes, professores do curso de Pedagogia em diálogo com estudantes e professores de outros cursos e de nossa comunidade externa.

A Brinquedoteca tem seu acervo de itens didático-pedagógicos favorecedores ao aprendizado da Pedagogia constantemente atualizado e os alunos do curso tem contato constante com este ambiente de aprendizado.

3.11. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: SERVIÇOS – BRINQUEDOTECA

A Brinquedoteca da FANS conta com o apoio técnico por parte da coordenação do curso e também por parte de alguns dos demais professores com formação na área de Pedagogia.

A Brinquedoteca tem seu acervo de itens didático-pedagógicos favorecendo ao aprendizado da Pedagogia constantemente revisado, avaliado e, quando necessário ou os itens passam por manutenção corretiva ou são substituídos por outros itens didático-pedagógicos.

O laboratório didático especializado de Pedagogia está disponível ao atendimento da comunidade local, seja para instituições de ensino públicas e privadas, ou sejam para outras instituições interessadas, mediante prévio agendamento com a responsável/ apoio técnico da Brinquedoteca que atualmente é uma função desempenhada pela coordenadora do curso.

4. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

A FANS está observando o atendimento a todos os requisitos legais exigidos quando da avaliação *in loco* pelo novo instrumento de avaliação, quais sejam:

- Autorização do curso

O curso de licenciatura em Pedagogia cumpre as Diretrizes Curriculares Nacionais direcionadas a este curso. Ele está devidamente autorizado pela Portaria 601 de 29/10/2014.

- Recredenciamento da Instituição

A FANS é devidamente credenciada e apresenta-se recredenciada junto ao MEC, conforme a Portaria 1351 de 01/12/2016.

- Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso, se houver:

O curso cumpre a carga horaria solicitada pela Diretriz Curricular Nacional 02/2019, inclusive os aspectos referentes as horas dedicadas as atividades formativas (3.200h), as horas

Credenciada pelo MEC conforme Portaria 2.923 de 14/12/2001 DOU 240 de 18/12/2001 – Seção 1 – página 27. Recredenciamento conforme Portaria 1.351 de 01/12/2016
Curso de Administração: Reconhecido conforme Portaria 223 de 07/06/2006 DOU 110 de 09/06/2006 – Seção 1 – páginas 28-29. Renovação de reconhecimento conforme Portaria 704 de 18/12/13 DOU 246 de 19/12/2013 – Seção 1 – páginas 139-149.
Curso de Ciências Contábeis: Reconhecido conforme Portaria 409 de 30/08/13 DOU 169 de 02/09/2013 – Seção 1 – páginas 18-19. Renovação de reconhecimento conforme Portaria 696 de 17/11/14 DOU 223 de 18/11/2014 – Seção 1 – páginas 20-22.
Curso de Tecnólogo Produção de Vestuário: Reconhecido conforme Portaria 468 de 12/09/2016 DOU 176 de 13/09/2016 – Seção 1 – página 23.
Autorizado conforme Portaria 301 de 10/12/2009 DOU 239 de 15/12/2009 – Seção 1 – página 85.
Curso de Pedagogia - Licenciatura: Autorizado conforme Portaria 601 de 29/10/2014 DOU 210 de 30/10/2014 – Seção 1 – página 42.
Curso de Psicologia: Autorizado conforme Portaria 622 de 04/09/2015 DOU 171 de 08/09/2015 – Seção1- páginas 22-23.

dedicadas ao estágio supervisionado (400h), e as horas dedicadas a Atividades Teórico-práticas de aprofundamento como iniciação científica, extensão e monitoria (80h), perfazendo mais de 480 horas de atividades práticas. O perfil do egresso adotado é exatamente o citado na diretriz. Além disto, as disciplinas de estágio e TCC I e II, como poderá ser visto na aba específica deste protocolo, adotam linhas de pesquisa e estágio equivalentes a sugestão da diretriz.

- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004)

Este item é abordado na disciplina de Projeto Integrador II – Questões étnico-raciais, no 3º período, com 40 h/a.

- Política de educação em direitos humanos: Parecer CNE nº8 de 06/03/2012 e Resolução CNE/CP 3/2004.

Os direitos humanos são incluídos na disciplina de Ética e Sociedade no 1º período com 40 h/a.

- Direitos da Pessoa com Transtorno de Espectro Autista Lei n. 12.764 de 27 de dezembro de 2012.

Está incluída na ementa da disciplina de Educação inclusiva, com 80 h/a no 5º período.

- Titulação do corpo docente (Art. 66 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996):

Todo o corpo docente é composto por professores com titulação mínima de pós-graduação lato-senso.

- Núcleo Docente Estruturante (NDE) (Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010)

Como consta no cadastro de docentes, pelo menos 1/3 dos professores tem titulação a partir de mestrado e doutorado. Todos os professores que compõem o NDE têm regime de dedicação parcial.

- Denominação dos Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria Normativa N° 12/2006)

Não aplicado, por não se tratar de curso de tecnólogo.

- Carga horária mínima, em horas - para Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria N°10, 28/07/2006; Portaria N° 1024, 11/05/2006; Resolução CNE/CP N°3,18/12/2002)

Não aplicado, por não se tratar de curso de tecnólogo.

- Carga horária mínima, em horas - para Bacharelados e Licenciaturas Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CP 2 /2002 (Licenciaturas) Resolução CNE/CP N° 1 /2006 (Pedagogia) – Resolução CNE/CP 02/2019.

O curso possui 3.400 horas relógio e 4.080 horas aula, superando o citado na Resolução CNE/CP N° 2 /2019. Atendendo ao previsto no artigo 11 desta mesma resolução propõe 3.200 horas de disciplinas de natureza científicas, culturais e pedagógicas teoria e prática no total (3.840 horas relógio), deste total 400 horas são de estágio supervisionado (480 horas relógio) e 240 horas de atividades complementares (288 horas relógio), no quadro de disciplinas da FANS totalizam 3.400horas e 4.080horas relógio.

-Tempo de integralização Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CP 2 /2002 (Licenciaturas)

O curso será integralizado em 4 anos.

- Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida (Dec. N° 5.296/2004, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008)

As instalações da instituição são plenamente acessíveis. Ademais a disciplina de Educação Inclusiva abordará tal questão com 80 h/a no 5º período. Portanto, a estrutura física está adequada para tal.

- Disciplina de Libras (Dec. N° 5.626/2005), opcional ou obrigatória, conforme o caso

A disciplina consta na matriz curricular, sob o nome de Libras com 40 h/a no 8º período, como obrigatória.

- Prevalência de avaliação presencial da aprendizagem dos estudantes na modalidade EaD (Dec. N° 5.622/2005 art. 4 inciso II, § 2) ou nos componentes curriculares de cursos presenciais oferecidos por meio de EaD.

Como não é um curso EAD, não aplicado.

- Informações acadêmicas (Portaria Normativa N° 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010)

Todas as informações acadêmicas citadas são disponibilizadas semestralmente no documento intitulado Manual do Aluno, disponível no site da instituição.

- Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002) .

A política ambiental é tratada na disciplina Educação para a Sustentabilidade, no 8º período com 80 h/a.

- Carga horária do estágio e atividades complementares: Os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações legais em contrário. RESOLUÇÃO N° 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007.

Não se trata de bacharelado. Mas o curso, licenciatura, menos de 20% de carga horária destinada ao estágio e atividades complementares. Este percentual é a mesma carga horária solicitada na diretriz curricular de Pedagogia.



Reginaldo Silva
Coordenador do Curso de Pedagogia

Nova Serrana, 20 de outubro de 2021.